

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM PSICOLOGIA**

BIANCA DOS SANTOS CARA

**MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA EM CAMPO GRANDE: UMA
HISTÓRIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA
FUCMT (1980 - 1993)**

CAMPO GRANDE - MS

2017

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM PSICOLOGIA

BIANCA DOS SANTOS CARA

**MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA EM CAMPO GRANDE: UMA
HISTÓRIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA
FUCMT (1980 - 1993)**

Texto apresentado ao Programa de Pós-Graduação,
Mestrado em Psicologia da Universidade Católica Dom
Bosco (UCDB) como parte dos requisitos para obtenção
do título de mestre em Psicologia.
Área de Concentração: Psicologia da Saúde
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Lopes Miranda

CAMPO GRANDE - MS

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Campo Grande, MS, Brasil)

C261m Cara, Bianca dos Santos

Memórias da psicologia em Campo Grande: uma história do curso de graduação em psicologia da FUCMT (1980 - 1993) / Bianca dos Santos Cara; orientador Rodrigo Lopes Miranda.-- 2017.
100 f.

Dissertação (mestrado em psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2017.

1. Psicologia – História – Campo Grande, MS 2. Faculdades Unidades Católicas – Curso de psicologia - História I. Miranda, Rodrigo Lopes
II. Título

CDD – 150.98171

Dissertação apresentada por **BIANCA DOS SANTOS CARA**, intitulada “**MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA EM CAMPO GRANDE: UMA HISTÓRIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA FUCMT (1975 - 1993)**”, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em PSICOLOGIA, à Banca Examinadora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), foi:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodrigo Lopes Miranda – UCDB (orientador)

Profa. Dra. Andrea Cristina Coelho Scisleski - UCDB

Prof. Dr. Márcio Luis Costa – UCDB

Profa. Dra. Raquel Martins de Assis - UFMG

Campo Grande – MS, ____/_____/____

Ao meu marido, Fernando e à minha filha, Pietra.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas minhas realizações e grandes parcerias feitas nesse percurso do mestrado.

A minha família, marido, pais, sogros, irmã, cunhados que colaboraram para que minha rotina funcionasse sem prejuízo.

Ao meu orientador que não só me proporcionou grande aprendizado sobre História, como foi um exemplo para meu futuro na área acadêmica, pois mostrou que amizade, respeito e paciência fazem parte da relação de aprendizado.

Aos professores do PPG de Psicologia da UCDB por ter oportunizado meu crescimento como pesquisadora e aguçado meu pensamento crítico sobre Ciência.

Aos meus coordenadores e alunos da FCG / FACSUL por ter acreditado no meu potencial como docente.

Aos meus amigos, que fizeram desaparecer qualquer culpa por ter momentos de diversão nesse período.

Ao GEPeHP e LeHPSE, pelos momentos de estudo, de aprendizagem e de amizade que esse grupo trouxe para mim.

A Arlinda Cantero Dorsa, tia do coração, incentivou meu mestrado e fez a revisão de Língua Portuguesa dessa dissertação.

A UCDB, por permitir a produção de uma história do curso de Psicologia, oportunizando acesso aos documentos existentes.

“A memória é consciência inserida no tempo”

Fernando Pessoa
(Poesia dos Outros “eus”)

RESUMO

Este trabalho apresenta memórias da Psicologia em Campo Grande a partir do estudo do curso de graduação em Psicologia das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT), criado em 1975, com o objetivo de descrever e analisar aspectos da memória de egressas. O recorte temporal compreende os anos de graduação, respectivamente, da primeira a última turma da Instituição (1980 a 1993) antes de sua incorporação à Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). A pesquisa se insere no campo da História da Psicologia e utiliza os conceitos de disciplinarização e memória social, bem como, se apropria de estratégias de História Oral. Foram utilizadas fontes textuais pesquisadas no Conselho Regional de Psicologia – 14ª Região (CRP 14/MS), na UCDB e nos Arquivos Históricos de Campo Grande (ARCA); e fontes orais produzidas por meio de entrevistas com seis egressas do curso de graduação em Psicologia da FUCMT que consentiram, de modo livre e esclarecido, as respectivas participações na pesquisa. A partir da composição da vida acadêmica das egressas em conjunto com as fontes textuais, se pode compreender aspectos do currículo real e do currículo prescrito, as relações com professores e respectivas matérias, como foram operacionalizadas em atividades práticas e leituras. Notou-se a FUCMT competindo para o estabelecimento da Psicologia como disciplina independente em Campo Grande. E se delineou, ainda, um curso de graduação cujo perfil foi desenvolvido por práticas sociais ali circunscritas, a partir do envolvimento do corpo discente e docente. Práticas sociais atreladas à materialização de prerrogativas do governo federal em um currículo idiossincrático. Os resultados da pesquisa apontaram que o curso de graduação da FUCMT foi o principal formador em Psicologia de Campo Grande durante sua existência e sugeriram também, uma proximidade do curso da FUCMT com o campo biomédico. Por fim, foi possível considerar que as memórias das experiências vivenciadas em local comum, no caso, o curso de graduação em Psicologia da FUCMT, contribuem para escrever uma história que ajuda a construir e preservar uma memória histórica da Psicologia brasileira.

Palavras-chave: História da Psicologia; Ensino Superior; Egresso; Formação em Psicologia; Memória Social.

ABSTRACT

This thesis presents memories of Psychology in Campo Grande from the study of the Psychology course of the Faculdades Unidas Católicas do Mato Grosso (FUCMT), created in 1975, with the objective to describe and analyze aspects of the memories of graduates of the course. The temporal cut comprises the period of operation of this course (from 1980 to 1993) the year of incorporation to the Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Our theoretical-methodological reference uses the concepts of "disciplinarization", social memory and Oral History strategies. The textual sources were researched at the Regional Council of Psychology - 14th Region (CRP 14/MS), at UCDB and in the Historical Archives of Campo Grande (ARCA); and oral sources produced by interviews with six graduates of the Psychology course of the FUCMT which participated in the research by free and informed consent. The graduates academic life composition with the textual sources, allows to understand aspects of the actual curriculum and the prescribed curriculum, the relationships with teachers and their school stuff, as they were operationalized in practical activities and readings. The FUCMT was competing for the establishment of Psychology as an independent discipline in Campo Grande. Also, an undergraduate course was outlined whose profile was developed by social practices circumscribed by the involvement of the student and teaching staff. Social practices linked to the materialization of federal government prerogatives in an idiosyncratic curriculum. The research results pointed the FUCMT undergraduate course of Psychology was the main trainer in Campo Grande Psychology during its existence and also suggested a proximity of the FUCMT course with the biomedical field. Finally, it was possible to consider that the memories of the experiences lived in common place, in the case, the undergraduate course in Psychology of the FUCMT, contribute to the writing a history that helps to build and preserve a historical memory of Brazilian Psychology.

Keywords: History of Psychology; Higher education; Graduate; Training in Psychology; Social Memory.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	FUCMT tem “Orelhão”.....	31
FIGURA 2	Texto da reportagem FUCMT tem “Orelhão”.....	32
FIGURA 3	Política do Desenvolvimento Regional.....	33
FIGURA 4	Mapa do Brasil de 1969.....	34
FIGURA 5	Mapa da divisão do estado de Mato Grosso.....	35
FIGURA 6	Aulas de Psicologia Clínica iniciarão em agosto, na FUCMT.....	41
FIGURA 7	Divórcio, Carneiro crê na implantação.....	44
FIGURA 8	Mulheres ao volante.....	45
FIGURA 9	Com o aumento da temperatura o campo-grandense procura os balneários.....	46
FIGURA 10	Mulheres invadem a FUCMT.....	47
FIGURA 11	Vestibular de Psicologia: outra conquista das mulheres.....	48

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Egressas, ano de formação e data da entrevista.....	25
TABELA 2	Categorias de Pesquisa.....	26
TABELA 3	Documentos da UCDB.....	27
TABELA 4	Frequência de notícias de IES.....	38
TABELA 5	Títulos de notícias Psicologia FUCMT.....	38
TABELA 6	Programa Curricular da Psicologia FUCMT no Diário da Serra.....	42
TABELA 7	Quantitativo de mulheres na Psicologia.....	43
TABELA 8	Currículo FUCMT.....	57
TABELA 9	Professor e respectivas disciplinas, conforme lembranças das egressas....	64
TABELA 10	Livros adquiridos pelo Participante 2 durante sua graduação.....	67

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

CFE	Conselho Federal de Educação
CRP 14/MS	Conselho Regional de Psicologia 14ª Região
FACECA	Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas
FADAFI	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
FADIR	Faculdade de Direito
FASSO	Faculdade de Serviço Social
FUCMT	Faculdades Unidas Católicas do Mato Grosso
IES	Instituição de Ensino Superior
ISPC	Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá
MS	Mato Grosso do Sul
MSMT	Missão Salesiana de Mato Grosso
MT	Mato Grosso
RJ	Estado do Rio de Janeiro
SP	Estado de São Paulo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco
UEMT	Universidade Estadual de Mato Grosso
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	13
2. DESVELANDO O REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO – CONEXÕES ENTRE TEORIA, CONCEITOS E MÉTODOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA	17
2.1. Um breve percurso metodológico	18
2.1.1. Escolha das abordagens: Historiografia e História da Ciência	18
2.1.2. A pesquisa a partir da História da Psicologia.....	19
2.1.3. O reconhecimento de uma Disciplina	20
2.1.4. A produção de Memória.....	22
2.2. Procedimentos Metodológicos	23
2.2.1. Participantes	24
2.2.2. Fontes Textuais	27
3. A INSTITUIÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA: O CONTEXTO SOCIAL PARA A SUA ABERTURA.....	29
3.1. Contexto histórico da produção de memória	30
3.2. Análise de memórias históricas sobre as Faculdades Unidas Católica de Mato Grosso (FUCMT) e seu curso de Psicologia	37
3.3. A guisa de conclusão	49
4. MEMÓRIAS DA TRAJETÓRIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NA FUCMT	51
4.1. O currículo do curso de graduação de Psicologia da FUCMT	54
4.2. O currículo e as escolhas pelo curso de Psicologia da FUCMT	59
4.2.1. A tríade Professor, Matéria, Aluna.....	62
4.2.2. Percepção sobre Estrutura Física.....	68
4.2.3. Eventos de Psicologia.....	72
4.3. A Disciplinarização produzida pela FUCMT: um ensaio para o final	73
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	79
APÊNDICES	88
APÊNDICE A – TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	89
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	91
APÊNDICE C – MODELO DA ENTREVISTA.....	96
APÊNDICE D – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	97

1. APRESENTAÇÃO

*Estude o historiador antes de começar a estudar os fatos
(Carr, 1982, p. 48).*

Início com a epígrafe de Carr (1982) que, a meu ver, sintetiza a importância de entender quem escreve sobre esta história. Apresentar como surge a ideia do tema, a origem da autora do texto é tão importante quanto à construção da própria história. Conhecer a pesquisadora e sua jornada até esse momento é possibilitar o entendimento, mesmo que parcial, sobre suas escolhas. Essa ideia reforça que uma pesquisa em história vai além dos fatos¹, ela se torna única pela autoria do texto, a partir da criatividade do pesquisador, de selecionar um caminho e construí-lo a cada momento (BARROS, 2007).

As Faculdades Unidas Católica de Mato Grosso (FUCMT), que fazem parte do objeto desse estudo, tornou-se universidade em 1993, tornando-se a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). A FUCMT era uma instituição mantida pela Missão Salesiana de Mato Grosso (MSMT), entidade católica, beneficente, educativo-cultural e de assistência social, que foi criada em 17 de janeiro de 1951 e pertencente à Sociedade Civil, atuante nos estados do Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS) e oeste de São Paulo (CARTA CONSULTA – UCDB, SEM DATA; PARECER N° 353/78, 1978).

O Parecer n° 353/78 do Conselho Federal de Educação (CFE) de 1978, com a finalidade de reconhecer a habilitação Licenciatura do curso, apresenta as finalidades da Missão Salesiana, dentre elas, “a instrução e a educação da criança desvalida, assistência à maternidade e à infância, assim como a catequese dos silvícolas” (BRASIL, 1978, p. 2). Em 1961, a MSMT, com o intuito de responder a demandas da sociedade, criou o “primeiro Centro de Educação Superior do Estado de Mato Grosso, a ‘Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras’ (FADAFI), com os cursos de Pedagogia e Letras” (FERNANDES, 2003, p.117). Gradativamente, a MSMT foi criando outras faculdades que emergiam das necessidades locais identificadas e que seguiam no propósito de formar profissionais para área de educação e que pudessem transformar e orientar a sociedade mato-grossense (FERNANDES, op. cit.).

Neste cenário, em 1965, a Missão Salesiana criou a Faculdade de Direito de Campo Grande (FADIR); em 1970, a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas (FACECA) e, em 1972, a Faculdade de Serviço Social (FASSO) (ALMEIDA, 1996). No ano de 1975, ocorreu a autorização para o funcionamento do curso de

¹ Entende-se “fato” conforme definições descritas no português-brasileiro: coisa realizada, acontecimento.

Psicologia da FADAFI² e a integração daquelas quatro instituições, criando a FUCMT (CARTA CONSULTA – UCDB, s.d.). Em 1990, a FUCMT começou a passar por transformações que favoreceram o credenciamento da instituição como Universidade, tornando-se UCDB em 27 de outubro de 1993 (FERNANDES, 2003).

Foi na UCDB que me graduei em Psicologia (1998 – 2002) e retornei após 13 anos para o Mestrado em Psicologia. Na época da minha graduação, só existiam dois cursos de graduação de Psicologia no estado: o da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e o da UCDB em Campo Grande, capital de MS. O curso da UFMS situava-se em Corumbá, cidade distante aproximadamente 400km da capital, por isso, para mim, como para os egressos entrevistados, não foi bem uma situação de escolha fazer a graduação em Campo Grande, era o que havia para o momento. Após alguns anos de formada, ingressei na carreira docente, o que me fez refletir sobre a formação que as graduações de Psicologias têm oferecido para seus alunos e alunas, no estado. Tais reflexões me fizeram buscar um mestrado e a pergunta que me inspirou foi: quem são os profissionais que fomentam a Psicologia em Mato Grosso do Sul (MS)? O orientador escolhido direcionou meu encontro com a História. Depois de algumas considerações, observei que o gosto pela História sempre existiu e pesquisar uma história só potencializou algo guardado, não considerando mais esse encontro como um mero acaso. Assim, inserindo o interesse no campo historiográfico, direcionamos nosso olhar para o passado, de forma a compreender certas características e condições de sua formação. Assim, produzo um trabalho que tem como objetivo descrever e analisar aspectos da memória de egressos do curso de graduação em Psicologia da FUCMT como forma de produzir uma história sobre o mesmo. Especificamente, uma história que possibilita entender aspectos do ensino de Psicologia pelas memórias de estudantes que se formaram nessa instituição. Portanto, conhecer a formação profissional que os psicólogos e psicólogas, que fomentaram a Psicologia, receberam de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Campo Grande – MS. O recorte temporal vai de 1980 a 1993, que é o período que compreendeu a primeira e a última turma a se formar no curso de graduação em Psicologia na Instituição.

Um questionamento a ser feito após essa apresentação é sobre o distanciamento – ou neutralidade - da pesquisadora, dado que fui e estou sendo formada pela mesma instituição (a FUCMT antecedeu a UCDB). De acordo com Barros (2007), existe legitimidade no historiador se questionar sobre aquilo que produz. Na mesma direção, Carr (1982) afirma que “o historiador faz parte da história” (p. 60) e que, como indivíduo, pertence a uma sociedade

² Decreto Nº 76.026, publicado no Diário Oficial da União, no dia 28 de julho de 1975.

que é produto de uma história. É exatamente por isso que eu quis construir uma pequena história da minha trajetória até o mestrado, por entender que foram essas particularidades contadas que possibilitaram a minha formação como aprendiz de pesquisadora. Em outras palavras, construir esse texto de apresentação foi uma aproximação do trabalho proposto aqui: a construção de uma história da FUCMT. Ter acesso aos documentos e pareceres que trazem datas como abertura, reconhecimento do curso, currículo não me dizem como foram formados os profissionais pela FUCMT. Para isso, tive que me relacionar com esses documentos arquivados, descobrir fontes ainda não utilizadas para este fim - como os jornais - e evocar memórias dos egressos dessa instituição.

Este trabalho está constituído em mais três capítulos. O que se segue é um capítulo introdutório que trata, especialmente, do referencial teórico-metodológico da pesquisa. Após isso, há um capítulo que apresenta a relação do curso de Psicologia da FUCMT com condicionantes socioculturais, tais como a modernização e urbanização da cidade, observando a Divisão de MT e a criação do estado de MS que fez de Campo Grande, capital. Ainda são abordados o tema da expansão universitária e a Reforma Universitária de 1968 com seus reflexos no estado (MT/MS). Por fim, reflito sobre o tema da formação de egressos de Psicologia, no país. O quarto capítulo, produz a trajetória da graduação de Psicologia da FUCMT, pelo olhar das egressas. Ele se constitui como uma análise do período referente ao recorte temporal da pesquisa, com fontes que permitem uma descrição da formação proporcionada tanto pelo curso, como pela instituição. Assim, pode-se observar aspectos da vida acadêmica impactando a estruturação da Psicologia, em Campo Grande. Diante disso, estima-se, ao final, descrever e analisar aspectos da memória de egressos do curso de graduação em Psicologia da FUCMT como forma de produzir uma história sobre tal curso. Espera-se salientar impactos da FUCMT em MT/MS, especialmente em Campo Grande e em seus alunos e alunas. Um dos impactos foi sobre a constituição do Ensino Superior na cidade, atrelada à FADAFI e, também, à abertura do curso de Psicologia, que se mostrou como principal formador de psicólogos e psicólogas de Campo Grande por mais de 20 anos. A instituição apresenta, ainda, alguns impactos, como por exemplo, a abertura de um campo social para a profissionalização das mulheres de MT e MS. Vale lembrar, por fim, que essa história foi construída por uma psicóloga que ainda está num vir a ser psicóloga-historiadora e que essa constituição proporcionou escolhas para esse trabalho, indo além, entender que minha preocupação é a produção do sentido que essa pesquisa nos remete e não com a produção de uma verdade sobre essa história.

**2. DESVELANDO O REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO
– CONEXÕES ENTRE TEORIA, CONCEITOS E MÉTODOS
PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA**

Ao conhecer uma história parece-nos que só o passado importa e que o presente não se situa na problemática do historiador. Todavia, passado e presente são interdependentes e um sem o outro são insuficientes para compreender os seres humanos, no tempo (BLOCH, 1949/2002; LE GOFF, 1990). Entendemos³ que a História se coloca para interpretar, explicar os fatos do passado (CARR, 1982; VEYNE, 1998). É a definição de Carr (1982) sobre História que nos orienta para esse trabalho, pois ele a considera um processo dinâmico entre historiador e os fatos, fazendo uma interlocução entre passado e presente. Isso nos remete que, construir uma história do curso de graduação de Psicologia da FUCMT, não só nos permite conhecer como foi constituída essa disciplina, mas contribui para compreensão sobre práticas de Psicologia na cidade de Campo Grande. Assim, as reflexões e uso das teorias, conceitos e métodos nos permite observar a produção científica de uma história local.

De acordo com Silva (2001), a qualidade formal de um trabalho científico refere-se às formas e meios que usamos para produzi-lo. Podemos dizer que é o “como” se faz a pesquisa, que métodos são utilizados para compô-la, quais autores dialogam com suas teorias que apoiam a *epistême* do trabalho, etc. Nessa mesma direção, Barros (2007) expõe que os fundamentos teóricos vão nos mostrar as possibilidades conceituais e visões de mundo para o nosso estudo. Ainda segundo o autor, constituir uma pesquisa historiográfica implica a delimitação de três áreas: (a) **Dimensões**, que oferece a perspectiva teórica do trabalho; (b) **Abordagens**, correspondendo ao método utilizado e; (c) **Domínios**, relacionado à temática escolhida para a pesquisa. A partir dessa divisão é possível definir o nosso referencial teórico-metodológico: este trabalho tem como **dimensões** a História das Ciências; uma **abordagem** delimitada pelos conceitos de memória social (SÁ, 2015) e disciplinarização (GUNDLACH, 2012), utilizando a História Oral (THOMPSON, 1992) como ferramenta metodológica e; como **domínio**, a História da Psicologia, que nos proporciona um olhar sobre a formação de psicólogos e psicólogas de um determinado local.

2.1. Um breve percurso metodológico

2.1.1. Escolha das abordagens: Historiografia e História da Ciência

A Historiografia é a história da história, surgindo como uma releitura do passado (LE GOFF, 1990), em outras palavras, é o estudo da história. Ela ajuda a responder um conjunto

³ A partir deste capítulo, fazemos uma alteração no sujeito da oração. Entendemos que a pesquisa é produção minha em conjunto em com o orientador. Desse modo, para melhor entendimento, os sujeitos das orações mudaram para a primeira pessoa do plural.

de questões, tais como: Quem fez algo? Quando fez? Onde fez? Por que fez? Para tanto, ela compreende etapas, como, por exemplo, a coleta, seleção e análise dos dados sob uma perspectiva teórica específica (CRUZ, 2006). Assim, a pesquisa histórica não se diferencia de outros tipos de pesquisa, a teoria coordena e interpreta a evidência (BROŽEK, GUERRA, 2008). Nessa mesma direção:

A historiografia requer a coordenação da evidência, com o objetivo de produzir um relato coerente de uma faceta do passado. Este fornece a interpretação, uma tentativa de explanação. O historiador busca as relações entre os eventos. Uma síntese histórica deve ter raízes nos fatos, mas é preciso ir além da matéria-prima, para ver e apresentar os fatos na perspectiva (ib. op. cit., p. 5).

Um dos objetos estudados pela Historiografia são as Ciências e, como tal, se configura um campo da História das Ciências. Lowi (1994) a define da seguinte forma:

A história das ciências estuda a formação do campo das práticas legitimamente reconhecidas como científicas. Ela afirma a multifuncionalidade das ideias e das práticas (certas ideias permitem ao mesmo tempo, a construção de um segmento de saber e o avanço dos objetivos sociais dos atores) (p.15).

Essa definição nos permite observar a constituição de um segmento de saber, que no caso dessa pesquisa, a Psicologia como ciência. Neste trabalho, um campo científico, formando profissionais, pela FUCMT, e conseqüentemente, mostrando uma inserção social da Psicologia em Campo Grande – MS. Alguns historiadores da ciência admitem que o historiador deve fazer mais do que documentar a aplicação da objetividade a problemas científicos (BRUSH, 1974). Ele deve estar preparado para analisar os aspectos filosóficos, psicológicos e sociológicos do trabalho científico. Com isso, consideramos que um objeto historiográfico deve ser desvelado de diferentes maneiras ou ser visto por diferentes áreas temáticas, considerando para essa pesquisa, que a História da Psicologia faz parte do campo que se revela da História das Ciências (LOVETT, 2006; MASSIMI, BROŽEK, CAMPOS, 2008; MASSIMI, 2016).

2.1.2. A pesquisa a partir da História da Psicologia

A História da Psicologia procura compreender, ao longo do tempo, atividades concretas, práticas sociais e os resultados delas em relação ao campo Psi (RIVERO; MARTÍNEZ; TREJO, 1996). Assim, ela nos permite compreender elementos que deram origem à disciplina e problematizar questões fundamentais de como foi construído seu passado (WERTHEIMER, 1998). Nessa mesma direção, Jacó-Vilela (2012, p.29) afirma:

“[...] historicizando os diferentes *seres humanos* estudados pelos saberes *psi* através dos tempos, permitiria a desnaturalização de nossas ideias e práticas.” Nesta pesquisa, descrevemos e analisamos memórias de estudantes de um curso de graduação em Psicologia, de forma a compreender a história de tal instituição e, também, a história da formação de profissionais de Psicologia. As práticas sociais, a interação existente entre alunos, professores e instituição nos permitem ver aspectos da constituição da disciplina Psicologia em Campo Grande.

Por termos o objetivo de descrever e analisar aspectos da memória de egressos do curso de graduação em Psicologia da FUCMT como forma de produzir uma história sobre o mesmo, nos interessou a definição de Rivero, Martínez e Trejo: “A História da Psicologia é uma história intelectual, é uma história interessada em produção, distribuição e consumo dos resultados do trabalho intelectual das pessoas, grupos e organizações” (1996, p. 20). Essa definição é a essência do nosso entendimento da História da Psicologia para essa pesquisa, por estarmos interessados numa história do grupo que fez parte do curso de graduação em Psicologia da FUCMT de 1980 a 1993 e que, de certa forma, consumiram, produziram e distribuíram Psicologia em um determinado espaço. Nesse cenário, eles eram sujeitos de acontecimentos sociais para que a Psicologia se estabelecesse como saber e prática, em Campo Grande. Nosso interesse encontra respaldo na literatura da área que tem investigado a criação de cursos de Psicologia e seus currículos (LISBOA, BARBOSA, 2009; RODRIGUES, 2013; FERRAZ, 2014; MARGOTTO, SOUZA, 2017) e os processos de formação do psicólogo (BERNARDES, 2012; RUDÁ, COUTINHO, ALMEIDA-FILHO, 2015). Entretanto, são poucas pesquisas sobre os momentos iniciais da Psicologia em MT/MS, especialmente, de seus processos de formação e cursos de graduação (MELO, 2016).

2.1.3. O reconhecimento de uma Disciplina

Desde o início da década de 1950, os salesianos já criavam faculdades nas quais era ensinada Psicologia, tais como a Faculdade Salesiana de Lorena - no interior paulista - e a Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, em São João Del-Rei, Minas Gerais (BATISTA; MACHADO; GERKEN, 2015). Em Campo Grande, não foi diferente; a matéria de Psicologia já se fazia presente nos cursos da FADAFI conforme consta numa ata do Conselho Departamental da FADAFI de 1974, em que se discutia a nomenclatura da cadeira. Ela passava de Psicologia para Psicologia Educacional, já que era ministrada para os cursos de Licenciatura como Pedagogia e Letras.

O aparecimento do psicólogo como nova figura profissional, a partir das décadas de 1950 e 1960 deu ênfase à Psicologia como disciplina aplicada, e, consideramos que as IES contribuíram para esse desenvolvimento (KLAPPENBACH, PAVESI, 1998). A Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962 regulamentou a profissão e os cursos de Psicologia no Brasil que deveriam utilizar um currículo mínimo e ter professores aprovados para tal (BAPTISTA, 2010; JACÓ-VILELA, 2012). Desse modo, não foi apenas a Lei que alterou o *status* da Psicologia brasileira, o que podemos perceber é que as IES foram parte significativa desse processo, pois, sua participação foi decisiva para que a Psicologia se tornasse uma disciplina independente, no país. O conceito de disciplinarização nos auxilia no entendimento da Psicologia como disciplina que forma profissionais (GUNDLACH, 2012).

Até o século XIX, um dos únicos lugares em que se formavam psicólogos profissionais era a Alemanha (FERREIRA NETO, 2010). Tomando a Alemanha como exemplo, Gundlach (2012) estabelece o conceito de disciplinarização. Ele apresenta a Psicologia sendo produzida como ciência por profissionais de outras áreas, tais como Gustav Theodor Fechner e Wilhelm Wundt. Gradativamente, após reformas educacionais naquele país, a Psicologia tornou-se uma disciplina⁴ que primeiro auxiliava na formação de outras áreas para, então, ser uma disciplina que formava os próprios profissionais. Assim, Gundlach (2012) estabelece que a Psicologia, como ciência, surgiu antes de uma disciplina com esse nome, sinalizando que a ciência não se impõe a uma disciplina. Em suas palavras:

(...) uma disciplina consiste em discípulos (ou estudantes ou pupilos) e professores, em um corpo de conhecimento teórico e prático mais ou menos canônico (genuíno ou errado), em passar nos exames, e na graduação do discípulo, após o exame final, que se torna membro de uma classe socialmente reconhecida por pessoas, isto é, especialistas no campo de instrução ou na área de conhecimento em que foram treinados (p.135).

Ao falarmos que disciplina consiste em alunos, professores e corpo de conhecimento teórico e prático, estabelecemos um nexo com a nossa pesquisa. Entendemos, aqui, uma história constituída pelas instituições que se dedicavam a formar profissionais em Psicologia e por toda uma estrutura social, econômica e política estabelecida para o momento estudado. Especificamente, este estudo buscou compreender questões para fazer-ver a incursão da Psicologia no ambiente universitário campo-grandense. Para essa compreensão, buscamos documentos que nos auxiliassem a ver como essa constituição foi percebida pela sociedade

⁴ O próprio autor considera que o termo disciplina pode ter vários significados e faz crítica a essa terminologia. No nosso entendimento, o termo disciplina será considerado para citar a Psicologia caracterizada por seu objeto e sua metodologia. Quando relacionarmos esse termo com ensino institucional, utilizaremos os termos matéria ou cadeira.

local e, a partir das memórias dos egressos, observamos a vida acadêmica dentro do curso, salientando relações estabelecidas entre alunos, professores e instituição, as matérias que se sobressaíam, quais os livros lidos, etc.

2.1.4. A produção de Memória

O conceito de memória tem várias origens e níveis de análise, por exemplo, podemos vê-la circular entre entendimento filosófico e neurológico (SÁ, 2007). Para a construção de uma história local, vamos nos apropriar do conceito de memória social que sintetiza um conjunto de fenômenos psicossociais da memória na sociedade (SÁ, 2015). Hall (1992) observa que “a memória é sempre uma reelaboração, socialmente determinada” (p. 160). Assim, a memória social pode ser compreendida pela construção das experiências passadas em função do presente que se sustenta pela história, sociedade e cultura.

De acordo com Sá (2007), a memória social pode ser apresentada por cinco princípios unificadores para esse campo. Primeiro, a memória não é uma simples reprodução de fatos passados, ela é uma construção da realidade existente no presente que se circunscreve numa sociedade e numa cultura. De certo modo, ao lembrar de situações ocorridas durante a graduação de Psicologia, os egressos, tinham a necessidade e a influência presente para reconstruir esse passado, como uma egressa que durante a entrevista ao ser questionada sobre as disciplinas que lembrava, tentou lembrar da matéria de Psicologia Social por trabalhar nessa área e por considera-la importante atualmente. Dessa forma, a memória social enfatiza o lado psicossocial da mesma, por declarar que é uma construção feita por pessoas que recebem influências da sociedade, instituições e linguagem utilizada. Tal ênfase é o segundo princípio unificador. O terceiro, é a dependência que a memória tem em relação a interação e comunicação social que propicia uma memória coletiva. Desse modo, não descartamos esse princípio, por entendermos que a história do curso permeia as memórias de um grupo que já interagiu e se comunicou. O quarto princípio fala sobre a proximidade entre memória e pensamento social, ao entender que o que lembramos do passado pode se misturar com o que conhecemos sobre ele. O que pode ter ocorrido em algumas entrevistas da pesquisa. O quinto e último princípio aborda a relação da afetividade e interesses contribuindo ou afetando a construção da memória social. Esses princípios nos auxiliam a entender que as memórias produzidas pelos egressos foram sujeitas a essa multideterminação da construção das mesmas.

A memória pode se apresentar como memória histórica e memória pessoal (SÁ, 2015) e se apresentam a partir de fontes textuais e orais. Dessa forma, as fontes não ficam limitadas

ao que está escrito, já que a oralidade proporciona um aprofundamento desse tipo de memória e permite a investigação de conteúdos pouco explícitos na documentação escrita (HALL, 1992; THOMPSON, 1992).

Nesse cenário, a memória histórica é uma herança do passado que é construída a partir de um registro do passado por memórias comuns ou coletivas de um grupo de pessoas (LE GOFF, 1990). Em nossa pesquisa, isso se fez ver pelos documentos em diferentes instituições de Campo Grande. Por sua vez, a memória pessoal foi produzida pelas entrevistas, já que se apresentava como processo individual, “operando com seu contexto social” (LE GOFF, op. cit., p.330). Ou seja, seu conteúdo englobava outras pessoas, instituições e circunstâncias sociais, isso nos permitia compreender lembranças em relação à turma, as aulas, aos eventos da faculdade, etc. Tais registros orais nos fizeram nos aproximar da História Oral que é uma forma de interpretar certas transformações socioculturais a partir da escuta e registro das lembranças e experiências das pessoas (THOMPSON, 1992). Nesta pesquisa, operacionalizamos isso, tomando História Oral como técnica, com definição de Camargo (1981) sobre o campo, como a “gravação e o processamento de conjuntos de depoimentos de atores ou testemunhas de fenômenos sociais significativos, cujo registro se perderia pela carência ou insuficiência de fontes históricas alternativas” (p.19). Para esse trabalho, a história oral se mostrou como uma técnica para criar fonte histórica, uma vez que não encontramos outra história construída sobre o curso de graduação em Psicologia da FUCMT. As entrevistas com alguns egressos nos propiciaram um olhar mais abrangente do que se houvésemos trabalhado apenas os documentos escritos.

2.2. Procedimentos Metodológicos

Nesta seção, discorreremos sobre procedimentos adotados para a produção dessa pesquisa. Esta descrição se torna relevante na medida em que verificamos algumas condições adversas na sua condução e que se mostraram dignas de nota para futuros estudos. Os procedimentos metodológicos nos orientam para compreender documentos, entrevistas e fazê-los pertencentes ou não para pesquisa. Faz-se necessário, assim, estabelecer uma compreensão sobre o material de análise de forma a descrevê-lo da forma mais completa possível (LATOURET, 2006). A leitura de um documento ou de uma transcrição de entrevista de maneira repetida e sistemática permitiu levantar informações para, então, interpretar e analisar tal material dentro do contexto estudado.

As fontes utilizadas para produzir o estudo são a matéria-prima do historiador, neste contexto, Brožek e Campos (2008) explicam sobre as fontes primárias e secundárias no trabalho do historiador. As fontes primárias são produtos da história que se propõe a estudar e, como tal, foram produzidos por agentes históricos em foco. Por exemplo, eles se manifestam por trabalhos, estudos - publicados ou não - de pioneiros que elaboraram conceitos sobre fenômenos psicológicos, por memória de pessoas que participaram de alguma forma do objeto estudado, etc. As fontes secundárias são os materiais constituídos a partir da fontes primárias, podem ter um viés de quem produziu aquela fonte. Para o nosso trabalho, utilizamos fontes primárias textuais e orais. As fontes textuais foram documentos encerrados em três locais da cidade: no Conselho Regional de Psicologia – 14ª Região (CRP 14/MS), na UCDB e nos Arquivos Históricos de Campo Grande (ARCA). As fontes orais foram entrevistas com os egressos do curso. O contato com as fontes trouxe uma questão relevante para a pesquisa, que para uma jovem pesquisadora pode não ser facilmente respondida: devemos aceitar e usar tudo que acharmos que se relacione com a pesquisa? Bloch (1949/2002)⁵ nos ajuda a responder, pois já alertava sobre não aceitarmos “todos os testemunhos históricos” (p. 89). À medida que fomos nos desenvolvendo como pesquisadores, aprendemos que o relato deve ser coerente e os testemunhos, as nossas fontes, devem responder a nossa pergunta de pesquisa. Devemos olhar esses testemunhos de forma crítica. De acordo com Danziger (1984) a Historiografia tem apresentado como característica à criticidade e isso contribui para um adequado desempenho profissional e científico. Assim, olhar criticamente para o objeto da Historiografia é vê-lo como algo não natural, que não está posto; é entender que ele é resultado da construção humana.

2.2.1. Participantes

Os participantes dessa pesquisa foram egressos do curso de graduação em Psicologia da FUCMT que se formaram entre 1980 e 1993. Primeiramente, foi feito contato com os mesmos por meio de um questionário *online*⁶. O questionário foi produzido na plataforma *Survio*, uma ferramenta com interface simples e gratuita. Esse questionário preservou a identidade do participante, pois ele não precisou se identificar para respondê-lo. As questões presentes no questionário foram prioritariamente objetivas, procurando acessar: faixa etária,

⁵ A primeira data se refere a da publicação original e, a segunda, do exemplar consultado. Pelo cunho historiográfico da pesquisa, consideramos pertinente tal cuidado na apresentação das datas. Aqui, por exemplo, tomamos o cuidado de respeitar a ordem cronológica da publicação do livro: *Apologia da História ou Ofício do Historiador* de Marc Bloch, originalmente publicado em 1949, cujo exemplar consultado foi publicado em 2002.

⁶ O questionário encontra-se disponível *online*, em <http://www.survio.com/survey/d/D4R7A6P3Y3D5V3V6S>

gênero, ano de formação no curso, se trabalhou com Psicologia, disciplinas que cursou e quais áreas que lembraram como promissoras à época da formação. Ao final do instrumento, havia um campo para o participante colocar seu e-mail, caso quisesse ser entrevistado. Apesar de tal campo, apenas 26 pessoas responderam o questionário e somente sete retornaram o convite para a entrevista. Desse modo, fizemos a escolha de não utilizar o questionário por não ter tido um número expressivo de respostas. Isso limitou a nossa escolha pelas entrevistadas⁷ por seu ano de formação. Hall (1992) observa a relevância de explicar quais critérios foram utilizados para selecionar os entrevistados. A escolha foi feita, primeiro, pela disponibilidade em participar e, em segundo lugar, pelo ano de formação do curso, abrangendo o período do recorte temporal. O ano de formação nos propiciou ver algumas mudanças que foram ocorrendo até a Faculdade se tornar Universidade.

A Tabela 1 apresenta o ano de formação de cada participante, data de entrevista e a nomenclatura que utilizamos para citá-los nesse trabalho.

Tabela 1 – Egressas, ano de formação, data de entrevista

EGRESSO	ANO DE FORMAÇÃO	DATA ENTREVISTA
Participante 1	1980	08/09/2016
Participante 2	1981	09/09/2016
Participante 3	1986	02/09/2016
Participante 4	1986	12/09/2016
Participante 5	1989	06/09/2016
Participante 6	1991	15/06/2016
Participante 7	1992	05/09/2016

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Cada participante entrevistado assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ver APÊNDICE A). Esse termo teve por objetivo resguardar as **Participantes**, além de certificar que a pesquisa cumpriu prerrogativas éticas⁸. Embora, conste no TCLE que as **Participantes** poderiam ser identificadas, consideramos não ser necessário expor seus nomes para preservar suas identidades e por não fazermos uma história de cada egresso. A entrevista foi preparada de forma semiestruturada e seu conteúdo versou diferentes tópicos, tais como, os professores dos quais se lembravam, as disciplinas que

⁷ Apesar de haver um homem, fizemos a escolha semântica pelo uso do feminino em todo texto que fizer referência à profissional de Psicologia. Conforme será apresentado no Capítulo 3, o curso de Psicologia é um curso predominantemente feminino na graduação, em todo Brasil, bem como no MS.

⁸ Essa pesquisa foi aprovada com o parecer nº 1.482.971 pelo Comitê de Ética que consta no Apêndice D.

recordavam, livros que leram, eventos da área realizados pela FUCMT, etc. (ver APÊNDICE B).

O uso da entrevista se deu após todas as pessoas receberem sua transcrição e suprimirem as partes que lhes conviessem. Dessa forma, a entrevista da **Participante 7** foi desconsiderada por não haver retornado as nossas solicitações em validar sua transcrição.

De acordo com Sá (2007, 2015), as memórias pessoais indicam uma construção social do sujeito, envolvendo as lembranças das pessoas sobre os fatos sociais, históricos e culturais dos quais participou ou teve conhecimento. Nesta direção, as memórias das egressas nos proporcionaram um conhecimento sobre o curso de graduação da Psicologia da FUCMT que vai além dos registros textuais encontrados. Ao transcrevermos as entrevistas, foram surgindo algumas categorias que colaboraram com a análise e construção desse percurso. A Tabela 2 apresenta as categorias que despontaram das transcrições e que corresponderam as categorias que elencamos na entrevista.

Tabela 2 – Categorias da Pesquisa

Entrevista	Emergentes
Escolha do curso; Escolha pela instituição; Vestibular	Currículo e escolha do curso
Disciplinas; Relação professor e aluno; Livros utilizados	Relação professor, matéria e aluno
Estrutura; Práticas no curso	Percepção sobre estrutura física do curso
Eventos	Eventos de Psicologia

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

A primeira coluna da Tabela 2 apresenta as categorias das entrevistas que se relacionam com a segunda coluna das categorias emergentes das entrevistas. Quando concebemos os blocos temáticos da entrevista, estimávamos nos aproximar de certas categorias, e.g., motivos da escolha do curso ou existência de eventos. Todavia, ao transcrevermos e analisarmos as entrevistas, notamos que daquelas categorias prévias, outros conteúdos e temáticas emergiram. Assim, recategorizamos o material, de tal forma a respeitar aquilo que foi evocado pela memória e não a partir daquilo que pressuponhamos conhecer. Então, apresentamos quatro categorias que emergiram das falas das egressas entrevistadas, são elas: 1. Currículo, mostrando as matérias do curso e como isso pode ter definido suas características; 2. A relação professor, matéria e aluno, trazendo as lembranças dos professores, como eram as aulas, temas que marcaram; 3. Percepção sobre estrutura física do curso, observações sobre biblioteca, laboratórios, salas de aula; e 4. Eventos de Psicologia, como eram constituídos, os assuntos, os palestrantes que tiveram. Essas categorias nos

ajudaram fazer-ver o processo disciplinarização (GUNDLACH, 2012) da Psicologia ocorrendo em Campo Grande, ou seja, desvelar questões estruturais do curso, bem como, de relações entre professores e acadêmicos e das práticas sociais dentro da Instituição que oportunizaram a formação de profissionais da Psicologia, na cidade.

2.2.2. Fontes Textuais

Esta pesquisa também utilizou fontes textuais primárias que se encontravam encerradas em alguns locais da cidade. Dois foram selecionados, *a priori*: o CRP 14/MS e a UCDB. O CRP 14/MS forneceu formas de contato com as Participantes, além de informações sobre sua instituição de formação e ano de conclusão de curso. A UCDB nos forneceu diferentes documentos que encontram-se arquivados, quase em totalidade, junto à Pró-reitoria de Graduação (ver Tabela 3).

Tabela 3 – Documentos da UCDB

LOCAL	DOCUMENTOS
Pró-reitoria de Graduação	Arquivos do 1º vestibular do curso de Psicologia
	Atas do Conselho Departamental
	Atas de colação de grau de 1980 a 1993
	Diário oficial
	Ofícios e Pareceres
	Ementário
	Histórico da Universidade
Clínica Escola	Perfil do corpo docente
	Histórico da Clínica-Escola

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

A ARCA foi o terceiro local visitado. A princípio optamos pelo local para buscar algum documento que mostrasse a abertura do curso de psicologia da FUCMT, ou mesmo algum documento sobre a FUCMT, sob um olhar da sociedade campo-grandense. Deparamo-nos com os jornais e realizamos um estudo documental com recortes do *Diário da Serra* coletados ali. A razão da escolha desse jornal foi por ter todas as edições de 1975, ano de criação da FUCMT e seu curso de Psicologia, estarem disponíveis no acervo. Os jornais divulgam matérias que são escolhidas por despertarem interesse no público (SÁ, 2015), Com isso, ao encontrarmos notícias sobre IES do estado e divulgação do curso de Psicologia da FUCMT no jornal, percebemos um interesse por notícias sobre educação superior. O estudo de jornais e periódicos tem se mostrado uma importante estratégia metodológica para a

pesquisa em História da Psicologia. Assis (2016) considera que esses documentos podem expressar uma cultura impressa de um grupo social, difundindo e sistematizando conceitos e teorias psicológicas. Para esse trabalho foi usado como meio de construção de acontecimentos discursivos da Psicologia, ao divulgarem notícias sobre o vestibular, sobre o curso e a autorização da abertura do curso (SCARPARO et al., 2013; BATISTA; MACHADO; GERKEN, 2015). Assim, podemos “considerar os impressos como *corpus* capaz de expressar aspectos essenciais da visão de mundo de um determinado grupo” (ASSIS, op. cit., p. 227). Desse modo, podemos compreender e historicizar sobre o momento da abertura do curso de Psicologia proporcionada pela visão trazida estrategicamente por meio dos discursos.

**3. A INSTITUIÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA: O CONTEXTO
SOCIAL PARA A SUA ABERTURA**

No Brasil, o estabelecimento de critérios para a criação de cursos de graduação em Psicologia ocorreu com a regulamentação da profissão pela Lei nº 4.119/1962 (BRASIL, 1962). Com efeito, as décadas de 1960 e 1970 se caracterizaram como período de proliferação de cursos de graduação em Psicologia, apesar dela já ser ensinada como disciplina auxiliar na formação de outros profissionais – especialmente, professores – desde o século XIX (ASSIS, 2016). Em 1975, foi criado o curso de Psicologia da FUCMT, em Campo Grande. O contexto em que se deu a instalação do curso era de transformações econômicas, políticas e sociais no Centro-Oeste e particularmente ao sul de MT. Além disso, também estava em discussão a criação do estado de MS. O desmembramento, determinado pelo governo federal em 1977, elevou Campo Grande à condição de capital, alterando sua importância regional.

Nesse sentido, este capítulo apresenta aspectos acerca desse processo no Centro Oeste brasileiro, nos atuais estados de MT/MS, em meados dos anos 1970. Esta datação nos ajuda a compreender condições socioculturais da cidade quando da criação do curso, bem como, de elementos com os quais os nossos entrevistados se relacionariam, à época. Se não todos, pelo menos, aqueles das primeiras turmas. Um estudo documental foi feito prioritariamente com recortes do *Diário da Serra* coletados na ARCA. Informações adicionais foram provenientes de fontes primárias textuais coletadas no CRP-14 e na UCDB, além de fontes orais de nossas entrevistas. O *Diário da Serra*, um dos jornais lidos pela sociedade campo-grandense na década de 1970, foi inaugurado em 29 de maio de 1968 (PAIS, 2017). Na ARCA, só encontramos exemplares de 1974 e 1975, de forma que não é possível determinar a data de encerramento das atividades do jornal. As informações que constam é de que ele sucede os *Diários Associados*, fundado por Assis Chateaubriand⁹. Diante disso, este capítulo está organizado em duas seções, a saber: (a) uma descrição do contexto de produção dos documentos analisados com informações sobre o panorama mato-grossense e (b) a análise das reportagens tendo em vista tal contexto como forma de compreender a relação entre a criação da FUCMT e demandas sociais em curso no sul de MT.

3.1. Contexto histórico da produção de memória

As primeiras décadas do século XX, no Brasil, foram marcadas por tentativas de mudanças no país tendo em vista a modernização nacional. O período inaugurado pela

⁹ Chateaubriand participou ativamente da política brasileira e foi importante empreendedor da área da comunicação no país. Sua atividade buscava utilizar os meios de comunicação para a integração nacional (MIGUEL, 2000). A integração nacional que Chateaubriand se referia era no sentido de articular a imprensa escrita brasileira em todos os estados brasileiros.

chegada de Getúlio Vargas à presidência da República, em 1930, e a implantação de uma série de políticas sociais ligadas a uma visão nacionalista, industrial e modernizante permitem que alguns autores caracterizem essa etapa da história brasileira como imperialista (FERNANDES, 2003). Para Cunha (1988), esse período foi marcado pelo binômio modernização-imperialismo, em que o capital industrial se beneficiou e setores específicos, como o universitário, passaram por processos de desenvolvimento. Esse autor descreve, ainda, esse processo como “generalização da ação racional, aquela que diante dos dilemas de orientação, segue de acordo com a pauta definida tipicamente: universalismo, neutralidade afetiva, privatismo, desempenho e especificidade” (CUNHA, 1988, p.11). Dessa forma, há autores que nos mostram que tal modernização foi pensada não só para as décadas de 1930 e 1940, mas para as de 1950, 1960 e 1970.

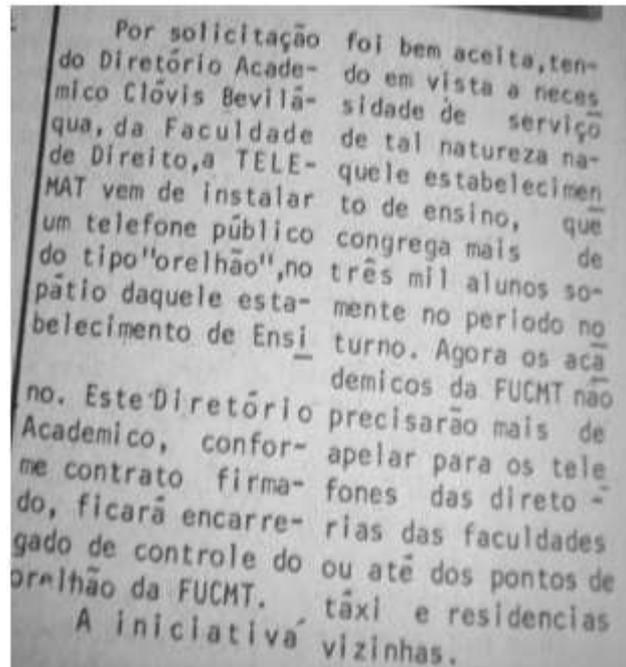
Esta modernidade estava relacionada à urbanização e ao aumento da população em tais centros urbanos. Isso produzia, em paralelo, um conjunto de mudanças na estrutura sociocultural. Um exemplo disso foi a própria criação do jornal *Diário da Serra*. O projeto de Chateaubriand era a criação de um veículo de informação no Estado, todavia não havia consenso sobre que cidade o receberia. O jornalista José Adirson de Vasconcelos visitou Cuiabá e Campo Grande, contudo, optou por esta última cidade, em função de seu “maior agrupamento de cidades no sul do estado [...], maior índice populacional na região sulina, maior renda per capita, maior nível de comercialização da região” (DIÁRIO DA SERRA, 1974, p. 3). Além disso, neste cenário, vemos a criação de tecnologias do cotidiano que permitiram tal configuração citadina como, por exemplo, a instalação de telefones públicos (ver Figuras 1 e 2).

Figura 1 - FUCMT tem “Orelhão”



Fonte: DIÁRIO DA SERRA, 09 de novembro de 1975a.

Figura 2 - Texto da reportagem FUCMT tem “Orelhão”

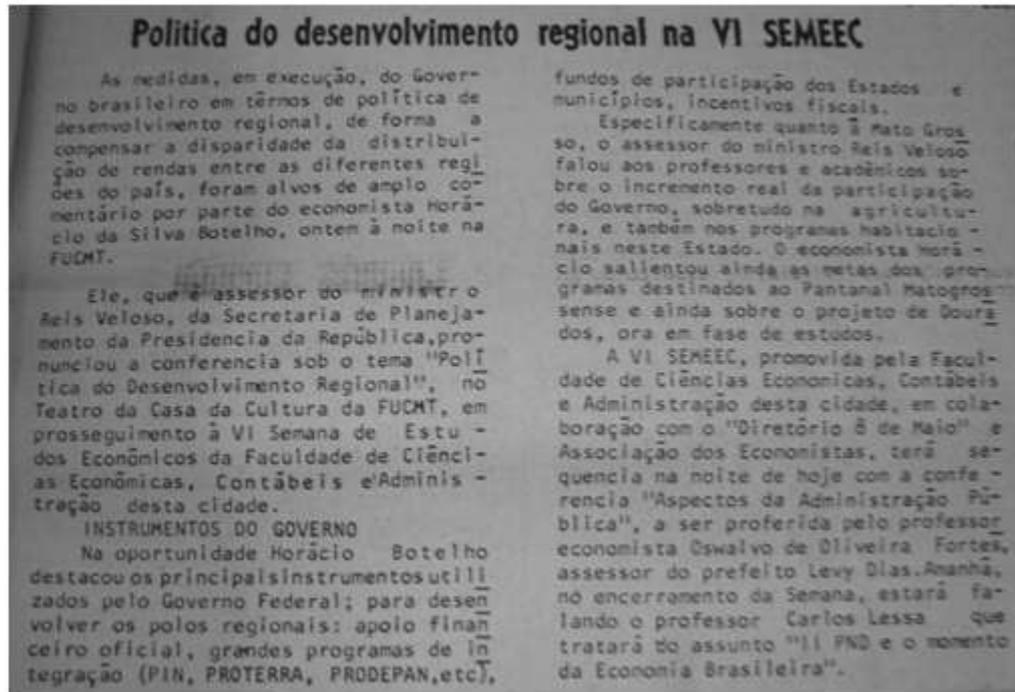


Fonte: DIÁRIO DA SERRA, 09 de novembro de 1975b.

A notícia apresentada nas Figuras 1 e 2 nos permite observar que o telefone público era não só considerado uma necessidade para os acadêmicos da FUCMT, mas também, uma novidade. Sua instalação foi considerada importante ao ponto de ser “matéria de jornal”; ela seria de potencial interesse de determinados grupos sociais que liam tal impresso. Aqui, interesses de uma população que via o sul do Estado se desenvolvendo como campo citadino, urbanizado. Além disso, parecia ser do interesse daqueles que ligavam – no caso da reportagem, os estudantes da FUCMT – e daqueles que anteriormente lhes cediam os telefones – a Diretoria e os vizinhos da Instituição. Este tipo de mudança fazia parte dos interesses sociais tanto a nível regional quanto a nível federal, pelo menos no campo discursivo que aparecia no jornal campo-grandense. Outro exemplo deste cenário de mudanças socioculturais pode ser visto na Figura 3. A reportagem ali apresentada indica a presença de Horário Botelho, assessor do Ministro do Planejamento João Paulo dos Reis Velloso, na FUCMT, para um evento da Secretaria de Municipal de Educação e Cultura (SEMEEC). Em tal reportagem, são salientadas estratégias para diminuir as disparidades regionais brasileiras, algo que será ponto de toque no governo militar com um projeto de interiorização do país (MOTTA, 2014). Ao cruzarmos as Figuras 1, 2 e 3, notamos que o desenvolvimento regional, em MT, era veiculado focando em diferentes grupos sociais. Por

um lado, aqueles interessados em alterações cidadinas. Por outro, aqueles ligados à agricultura e ao campo, principal aspecto econômico da região, à época.

Figura 3- Política do Desenvolvimento Regional



Fonte: DIÁRIO DA SERRA, 16 de setembro de 1975c.

Quando observamos o desenvolvimento de MT, especialmente do sul do estado, notamos que as décadas de 1950 a 1970 foram base do desenvolvimento regional. Tal desenvolvimento pôde ser observado em diferentes instâncias, tais como o aumento na economia baseada nas produções de soja e trigo, bem como na criação de gado de corte e aumento da população (FERNANDES, 2003). BITTAR (2009) aponta que até 1960, o estado era constituído, em sua maior parte, pela zona rural, o movimento de migração do sul de MT veio das regiões Sul e do Sudeste do Brasil (particularmente Minas Gerais e São Paulo) e também de estrangeiros como japoneses, italianos e árabes. O estado foi se constituindo por uma diversidade de culturas e o número elevado de habitantes do sul de MT pôde ter colaborado para a divisão do estado. Segundo Martins (2000), em 1980, MS tinha uma taxa de imigração superior à média dos estados brasileiros, corroborando a afirmação de Fausto (2001, p.534) de que "o deslocamento da população para o Centro-Oeste e Noroeste do país constituiu o segundo grande fenômeno migratório". A Figura 4 apresenta o mapa do Brasil de 1969, mostrando o estado de MT e suas fronteiras com outros estados e com os países vizinhos.

Figura 4 – Mapa do Brasil de 1969



Fonte: IBGE¹⁰.

Como mostra a Figura 4, MT estava entre os maiores estados do Brasil; à época ele era composto por 84 municípios. A partir da década de 1960 podemos notar um movimento divisionista mais claro, que ambicionava separar as regiões sul e norte de MT (FERNANDES, 2003). Fernandes (2003) e Bittar (2009) apontam alguns fatores que favoreciam um argumento divisionista, tais como: (a) a geografia do estado e as diferenças culturais e de identidade que fortaleciam a dicotomia Norte-Sul; (b) a superioridade econômica do sul do Estado; e (c) a desproporção numérica da representação política do Sul que era maior que o Norte – a maior representação na política refletia o crescimento da região sul do Estado. A criação do Estado de MS aconteceu influenciada pelo interesse do governo que, por razões geopolíticas, garantiria a segurança nacional. Vale lembrar que a partir de 1964, o Brasil foi governado ditatorialmente por militares e, um dos interesses do governo federal seria a interiorização do país (MOTTA, 2014). Para o presidente Ernesto Geisel, por exemplo, a criação de MS atuaria em favor da estrutura política regional e, conseqüentemente, em prol da segurança nacional (BITTAR, 2009). Em maio de 1977, Geisel determinou a criação do estado de MS, sob a justificativa de desenvolver a região. O novo estado nasceu com aproximadamente um milhão de habitantes, distribuídos em 50 municípios, tendo 453.000 habitantes na zona urbana e 547.000 na zona rural, numa superfície de 350.549 km²

¹⁰ Disponível em: <<http://celgla.blogspot.com.br/2011/04/regionalizacao-do-brasil.html>>. Acesso em 17 nov. 2016.

(MARTINS, 2000; BITTAR, 2009). Dessa maneira, o divisionismo apresentava evidentes conotações políticas, econômicas e sociais, pois se tratava de um território extenso com fronteiras internacionais e de grande potencial para o desenvolvimento agropecuário. É possível ver na Figura 5 como o estado ficou após a divisão.

Figura 5 – Mapa da divisão do estado de Mato Grosso



Fonte: IBGE¹¹.

As décadas de 1950 a 1970, também se apresentaram com algumas características modernizadoras em relação à educação; particularmente a década de 1960. Um ponto nevrálgico de tal modernização educacional foi a reforma do Ensino Superior com expansão das Universidades (CUNHA, 1988; MOTTA, 2014). Fausto (2001) observa que o período que as Forças Armadas assumiram integralmente o poder decisório no Brasil não foi importante apenas a uma classe dominante, apesar de por fim ao populismo, reprimindo a classe operária, os camponeses e os estudantes. Foi um período que beneficiou, com vantagens desiguais, outros setores, por exemplo., as IES privadas. Assim, há uma dupla perspectiva de compreensão acerca do governo militar, ele “ [...] foi ao mesmo tempo destrutivo e construtivo, embora seu impulso modernizador tenha se viabilizado de maneira repressiva” (MOTTA, op. cit., p.7). O caráter repressivo do período pode ser associado a uma situação autoritária que o país passou pós-1964. Entretanto, o período em que o Brasil foi gerido pelos

¹¹ Disponível em: <<http://celgla.blogspot.com.br/2011/04/regionalizacao-do-brasil.html>>. Acesso em 11 Nov. 2016.

militares também foi conhecido por suas características modernizadoras sobre as instituições de ensino superior. Dentre os aspectos modernizadores situam-se a expansão de vagas e a organização da carreira docente; entretanto, tal aspecto ocorreu com o reforço da iniciativa privada (MOTTA, 2008).

A expansão universitária ocorrida no país, oriunda do desenvolvimento dos aspectos políticos, econômicos e sociais, fazia parte do projeto modernizador do governo brasileiro (ALMEIDA, 1996; ROTHEN, 2008; CIRINO, MIRANDA, SOUZA JUNIOR, 2012; CASTRO, 2014). Segundo Motta (2014), essa expansão demonstrava a busca dos jovens pela ascensão social por meio da universidade e implicou um aumento do número de vagas e matrículas, especialmente no setor privado de ensino superior. No governo militar, tal expansão foi atrelada à Reforma Universitária e ela institucionalizou preocupações que já estavam em discussão, como a carência de recursos humanos para as empresas, o fato de as universidades não atenderem às demandas do mercado de trabalho, a necessidade de expansão do ensino superior para atender áreas prioritárias para o desenvolvimento do país, o planejamento de expansão de cursos de diferentes áreas, desenvolvimento de tecnologias, dentre outras (CUNHA, 1988; ROTHEN, op. cit.). Esse contexto parecia reiterar que a educação deveria ter papel fundamental para o desenvolvimento econômico brasileiro. A Universidade teria o papel de fornecer, além de espaços de discussão sobre transformações relacionadas a tecnologia, trabalho e educação, a oportunidade do desenvolvimento de competências relativas às mesmas (BARDAGI, 2008). Destaca Mazzili (2011, p. 206) destaca que as reformas ocorridas no período do governo militar alteraram a universidade, “na tentativa de reorientar sua missão histórica, relacionada com o pensamento crítico e a formação de quadros dirigentes marcados por essas condições”. Assim, a universidade teria de se readaptar ao novo período, mas sem deixar de pensar em desenvolvimento da ciência.

Em Campo Grande, a institucionalização do ensino superior iniciou-se com a criação da Faculdade de Odontologia e Farmácia, no final da década de 1920 (COSTA, 1999). Entretanto, “o conturbado momento político da época, que gerou discordâncias entre o governo federal [...] e a inveja que a cidade começava a provocar no governo do Norte” (ib. op. cit., p.75), fez com que a Faculdade fechasse após a formatura da primeira turma. De acordo com Castro (2014), o prefeito de Campo Grande, entre 1959 e 1963, Wilson Barbosa, também buscava recursos federais para criar uma universidade pública na cidade, o que contribuiria para a modernização urbana. Todavia, não há indícios de criação de novas faculdades ou universidades em Campo Grande até o início da década de 1960: em 1962, foi criada a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, absorvida, posteriormente,

pelo Instituto de Ciências Biológicas onde também se passou a se ensinar Medicina em 1966. Institutos e faculdades foram criados em várias cidades do Sul de MT, ampliando e reorganizando o ensino superior no Estado antes mesmo da Reforma Universitária estabelecida pelo governo federal. Em 1967, foi fundado o Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá (ISPC). No mesmo ano, instalou-se o Instituto de Ciências Humanas e Letras em Três Lagoas. O governador Pedro Pedrossian, cujo mandato ocorreu entre 1966 e 1971, foi responsável pela integração dessas instituições, criando a Universidade do Estado de Mato Grosso (UEMT) com sede em Campo Grande pela Lei nº2.947/1969 (BITTAR, 2009). A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) acabou sendo instalada em Cuiabá, também durante o mandato do governador Pedro Pedrossian.

A fundação das IES não ficou apenas a cargo de políticas estaduais e federais. A MSMT também organizou e ampliou, no Estado de MT, mais especificamente na cidade de Campo Grande, o campo do Ensino Superior, criando de 1961 a 1972: a FADAFI, FADIR, FACECA e a FASSO (ALMEIDA, 1996). No ano de 1975, ocorreu a integração dessas instituições, criando a FUCMT que recebeu a graduação em Psicologia. Evidenciamos que, desde o início da década de 1950, os salesianos já criavam faculdades nas quais era ensinada Psicologia como a Faculdade Salesiana de Lorena, no interior paulista e a Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, em São João Del-Rei, Minas Gerais (BATISTA; MACHADO; GERKEN, 2015). A MSMT ao chegar no MT, em 1894, interessava-se pelo estabelecimento de contato e evangelização indígena (Bororo e Xavantes), entretanto o interesse pela educação dos jovens foi a mola propulsora para o desenvolvimento da educação no estado e nas demais regiões (oeste de São Paulo e Goiás) que a Missão atendia (CASTRO, 2014). Nas décadas de 1960 e 1970, o processo de expansão e interiorização do ensino da Psicologia prosseguiu com a criação de cursos de Psicologia em Corumbá e Campo Grande, cidades distantes da capital Cuiabá (FERNANDES, 2003).

3.2. Análise de memórias históricas sobre as Faculdades Unidas Católica de Mato Grosso (FUCMT) e seu curso de Psicologia

As notícias sobre as instituições de ensino superior mato-grossenses eram frequentes no *Diário da Serra* (MIRANDA; DELMONDES; CARA, 2016). As informações quantitativas mostram inicialmente, a frequência absoluta com que as notícias sobre as IES apareceram no jornal. Como mostra a Tabela 4:

Tabela 4 – Frequência de notícias de IES

	UEMT	UFMT	FUCMT	TOTAL
Frequência	106	67	75	248

Fonte: MIRANDA; DELMONDES; CARA, 2016.

Percebemos que o Ensino Superior era pauta de reportagens. Dentre as IES, notamos que as do sul do estado tiveram um maior número de notícias, totalizando 181. Esses números nos sugerem controvérsias existentes entre o Sul e o Norte de MT, à época (BITTAR, 2009). Outra análise é sobre a divulgação do curso de Psicologia na UEMT – Campus Corumbá, estabelecido em 1967, e da FUCMT, que se estabeleceu em 1975. No entanto, aparecem apenas notícias sobre o curso da faculdade salesiana. De um total de 75 notícias sobre a FUCMT, treze delas foram sobre o curso de Psicologia, nas quais a temática principal era o vestibular. Isto pode se dever a um interesse social crescente na década de 1970 pela Psicologia (JACÓ-VILELA, 2012), bem como, a uma forma de anunciar a existência do curso na cidade. Como as reportagens não foram assinadas, não é possível analisar se há relação entre o autor da matéria e a FUCMT. Todavia, pode-se pensar que para uma instituição particular, mesmo que confessional, aparecer no *Diário da Serra* poderia ser uma espécie de propaganda, especialmente pelo seus impactos no desenvolvimento econômico e social da região. Dentre os assuntos de tais reportagens, o vestibular será o mais recorrente (Tabela 5).

Tabela 5 – Títulos de notícias Psicologia FUCMT

DATA DA NOTÍCIA	TÍTULO
24/01/1975	Psicologia Clínica na FUCMT
26/01/1975	FUCMT terá mais uma faculdade
18/02/1975	“Vestiba” de Psicologia: cursinho abre inscrições
13/06/1975	Psicologia Clínica na FUCMT: Quinzena de julho vestibular na 2°.
12/07/1975	Vestibular de Psicologia, inscrições a partir do dia 15
19/07/1975	Aulas de Psicologia Clínica iniciarão em agosto, na FUCMT
27/07/1975	Vestibular para Psicologia – Edital
07/08/1975	Final de vestibular
08/08/1975	Psicologia: aulas doze dias após encerrado o vestibular
13/08/1975	Vestibular de Psicologia: outra conquista das mulheres
13/08/1975	Vestibular de Psicologia: mulheres conquistam a maioria das vagas
10/09/1975	FUCMT: Geisel aprovou Psicologia em licenciatura plena
08/11/1975	Vestibular na FUCMT: inscrições abrem-se no dia 1° de dezembro

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

As notícias sobre o curso de Psicologia estavam presentes desde o mês de janeiro de 1975 e as aulas tiveram início em agosto do mesmo ano. O tema vestibular de Psicologia foi exposto principalmente nos meses que antecederam e sucederam o vestibular. As notícias sobre o vestibular sugerem que o jornal parece fazer uma propaganda do curso, ao noticiar nove vezes sobre o vestibular e o início do curso de graduação de Psicologia da FUCMT. É interessante observar que uma das matérias, já indica impactos sociais da abertura do curso: criação de um cursinho preparatório para o vestibular de Psicologia (DIÁRIO DA SERRA, 18 de fevereiro, 1975). A criação de tal pré-vestibular poderia atender às demandas sociais daqueles estudantes interessados em tal curso de graduação. Anunciar tal curso também atenderia às demandas similares, já que informaria aos interessados sua existência. Egressas do curso de graduação em Psicologia da FUCMT se lembram do Vestibular e deste cursinho:

Participante 6 – Um vestibular naquela época era muito puxado, muito pesado, vagas pouquíssimas, muito, muito diferente de hoje. [...] (2016).

Participante 5 – passei no primeiro vestibular e naquela época você conseguir sem cursinho, na minha época já tinha cursinho passar em psicologia, era o segundo curso mais concorrido, o primeiro era medicina o segundo era psicologia (2016).

Além disso, tal cursinho pode guardar relação com conhecimentos específicos exigidos dos candidatos à acadêmicos de Psicologia. Um documento coletado na UCDB indica o programa de estudos para o vestibular e, um dos conhecimentos exigidos era chamado “Elementos de Psicologia”:

- a) Fenômenos psíquicos: Consciência – Fenômenos intelectivos – Fenômenos ativos – Afetividade.
 - b) Noções de Psicologia diferencial.
 - c) Classificações da Personalidade do Texto: Iva Waisberg Bonow – Elementos de Psicologia Melhoramentos – SP.
- (Arquivos do 1º vestibular do curso de Psicologia, 2016).

Assim, parecia haver necessidade de uma formação específica antes mesmo do candidato prestar o vestibular, já que ele deveria saber aspectos de Psicologia.

Outro ponto que nos chama a atenção é o fato de as reportagens oscilarem à nomenclatura do curso, ora Psicologia ora Psicologia Clínica. Esta segunda nomenclatura aparece, por exemplo, em notícias divulgadas sobre o início do curso de graduação de Psicologia com a apresentação do Programa Curricular estabelecido pela FUCMT (Figura 6).

Não encontramos documentos da instituição que fizessem menção a essa nomenclatura para o curso, entretanto podemos pensar que nesse período a Psicologia estava sendo reconhecida por essa área de atuação (JAPUR, 1996; BARDAGI, 2008; FERREIRA NETO,

2010). Ferreira Neto (op. cit.) expõe uma hegemonia da área clínica que se devia ao modelo curricular apresentado desde a regulamentação da profissão pela Lei No. 4119 de 1962; todavia, a partir da década de 1970, a clínica marcava de modo intenso os currículos de graduação de Psicologia. Isso ainda pode guardar relação com a “psicologização” da sociedade brasileira, a partir da criação de vários cursos de graduação em Psicologia e, conseqüentemente, certo interesse social nas explicações sobre o sujeito (LISBOA, BARBOSA, 2009; JACÓ-VILELA, 2012).

A notícia exposta na Figura 6 apresenta, ainda, o curso como sendo um dos mais procurados da época por proporcionar “condições no sentido de se conhecer melhor o indivíduo”. Esse relato ai ao encontro daquele presente em reportagem de 08 de agosto de 1975. Em tal matéria, o *Diário da Serra* indicou que o primeiro vestibular teve 192 inscritos e que não houve nenhuma abstenção no momento da prova, o que sugeriria “o interesse dos pré-universitários campo-grandenses pelo curso de Psicologia” (p.8) estaria comprovado. Isso vai ao encontro das falas das nossas entrevistadas, conforme exposto anteriormente. Outro trecho da notícia da Figura 6 que exploramos é a questão da participação do curso de Psicologia para “expansão das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso que, em breve, passará a ser Universidade. Também virá suprir profunda lacuna no sistema de ensino superior da região.” (Diário da Serra, 1975, p.8). Esta explanação vai ao encontro de documentos produzidos pela MSMT: “A instalação do curso permite atender à demanda de problemas licenciados para o ensino médio, de matrículas, além de impedir deslocamento de alunos de todo sul de Mato Grosso para locais fora do Estado” (BRASIL, 1974). Assim, a criação do curso de Psicologia da FUCMT parecia anteder a certas demandas sociais postas, à época. Uma “lacuna”, compreendida a partir da inexistência do curso de graduação na cidade e pelo deslocamento de futuros profissionais para outras regiões do país.

A reportagem da Figura 6 ainda deixa em destaque alguns elementos que nos ajudam a entender a instalação do curso de graduação em Psicologia da FUCMT como exemplo do que vinha ocorrendo em outros lugares do Brasil.

Figura 6 - Aulas de Psicologia Clínica iniciarão em Agosto, na FUCMT



Fonte: DIÁRIO DA SERRA, 19 de julho de 1975d.

A reportagem salienta também a instalação de laboratórios para o ensino de Psicologia Experimental, além de laboratórios de outras “ciências”, tais como Química e Anatomia. A instalação de tais laboratórios foi um ponto de destaque na criação de cursos de Psicologia no Brasil, em especial, entre as décadas de 1960 e 1970 (MIRANDA, 2010). Além disso, a notícia usa a imagem de livros que iriam compor a renovação do acervo da biblioteca, dentre eles, podemos ver temáticas usuais no currículo mínimo de Psicologia, no país, à época (FERREIRA NETO, 2010). Por exemplo, nota-se o livro “A definição de Psicologia” (KELLER, 1970) relacionado à História da Psicologia, “Psicologia Industrial” (TIFFIN, MCCORMICK, 1969) vinculado temáticas referentes à Psicologia Organizacional e do Trabalho e “Fundamentos experimentais da psicologia clínica” (BACHRACH, 1972), atrelado à clínica psicológica. Dentre os livros, também notamos aqueles vinculados a preocupações sociais sob diferentes perspectivas, como “Walden II” (SKINNER, 1972). Por fim, podemos ver o currículo que era anunciado no jornal (ver Tabela 6). Esses elementos nos

sugerem que a criação do curso de graduação em Psicologia da FUCMT se instalava de acordo com aquilo que ocorria no Brasil ou, pelo menos, se fazia ver de tal forma.

Tabela 6 – Programa Curricular da Psicologia FUCMT no Diário da Serra

Plano Curricular – Jornal Diário da Serra			
Sem.	Disciplina	Sem.	Disciplina
1º	Fisiologia I	2º	Biologia Humana I (Anatomia)
	Estatística I		Estatística II
	Sociologia I		Psicologia Geral e Experimental I
	Introdução à Psicologia		Sociologia II
	Língua Portuguesa I		Antropologia I (Cultural)
	Metodologia e Pesquisa Científica		Cultura Teológica
	Introdução à Filosofia		Língua Portuguesa II
	Educação Física I		Educação Física II
3º	Fisiologia II	4º	Biologia Humana II (Anatomia)
	Psicologia Geral e Experimental II		Estrut. Fun. do Ens. 2º Grau
	Psicologia do Desenvolvimento I		Estudos de Problemas Brasileiros II
	Psicologia Social I		Psicologia Geral e Experimental III
	Toxicologia		Psicologia do Desenvolvimento II
	Antropologia II (Filosófica)		Psicologia da Personalidade I
	Estudos de Problemas Brasileiros I		Psicologia Social II
	Educação Física III		Educação Física IV
5º	Biologia Humana III	6º	Téc. de Exame e Acons. Psicol. II
	Psicologia do Desenvolvimento III		Psicologia da Personalidade III
	Psicologia da Personalidade II		Dinâmica de Grupo e Rel. Humanas
	Didática		Psic. Escol. e Prob. de Aprendiz.
	Psicopatologia Geral I		Psicopatologia Geral II
	Téc. de Exame e Acons. Psicol. I		Psiquiatria Geral I
	Seleção e Orientação Profissional		Psicologia da Indústria
	Educação Física V		Educação Física VI
7º	Prática de Ensino de Psicologia I	8º	Téc. de Exame e Acons. Psicol. IV
	Téc. de Exame e Acons. Psicol. III		Ética Profissional
	Psicologia do Excepcional I		Pedagogia Terapêutica II
	Pedagogia Terapêutica I		Psicologia do Excepcional II
	Psiquiatria Geral II		Teor. e Téc. Psicoterápicas II
	Teor. e Téc. Psicoterápicas I		Psiquiatria Social
	Educação Física VII		Prática de Ensino de Psicologia II
			Educação Física VIII
9º e 10º	Téc. de Exame e Acons. Psicol. V e VI		Téc. de Orient. e Seleção Profissional
	Teor. e Téc. Psicoterápicas III e IV		Técnicas de Orientação Escolar
	Psiquiatria Social II e III		Técnicas de Orientação Clínica

Fonte: DIÁRIO DA SERRA, 19 de julho de 1975.

Dentre os títulos das reportagens também nos chamam a atenção aqueles que fazem referência direto às mulheres. Antes de observarmos mais atentamente tais reportagens, salientamos que, na contemporaneidade, a presença feminina no exercício da profissão de psicólogo está consolidada. Em 2012, por exemplo, 88% dos 232 mil profissionais brasileiros eram mulheres (LHULLIER; ROSLINDO, 2013). Em MS, no mesmo período, 2.437 dentre os 3.539 profissionais registrados CRP-14 eram mulheres. A Tabela 7 apresenta números do registro de 2012.

Tabela 7 – Quantitativo de mulheres na Psicologia

Fonte	Profissionais inscritos	Mulheres	%
CFP	282.498	242.094	88
CRP 14	3.584	2.577	72

Fonte: LHULLIER; ROSLINDO, 2013; CARA, 2016.

Entre 1975 e 1993, período entre a criação da FUCMT e a transformação dessa instituição na UCDB pela Portaria nº1.547 do Ministério da Educação, 1003 profissionais se registraram no CRP-14. Desse total, 428 eram graduados pela FUCMT o que já nos auxilia a compreender impactos sociais de tal instituição, a nível local. Assim, nota-se que a Instituição oportunizou a formação de pessoas que poderiam transformar diretamente a cultura regional (SELEM, 2013), algo que ia ao encontro das demandas sociais, à época. Vale ressaltar, ainda, que desses 428, 378 eram mulheres. Esses elementos nos sugerem que a FUCMT oportunizou acesso à formação superior a determinado segmento social de mulheres. Não há como generalizar que o curso de graduação em Psicologia da FUCMT atendeu indiscriminadamente todas as mulheres da cidade. Todavia, foi espaço social para o crescimento profissional feminino.

Ressaltamos que o período de institucionalização e regulamentação da Psicologia no país coincide, ainda, com diversas transformações sociais para as mulheres, como a assinatura da lei do divórcio, sua inserção cada vez mais ampla e consolidada no mercado de trabalho e as consequentes mudanças nos papéis familiares (ver Figura 7) (GROSSI, 2004). A temática do divórcio, por exemplo, aparecia nas páginas do *Diário da Serra* (Figura 7), indicando certa preocupação social com o assunto. Uma preocupação que envolvia a necessidade de “sanear” certo problema em curso, no país, e que envolvia “dramas familiares” (DIÁRIO DA SERRA, 22 de julho de 1975).

Figura 7 – Divórcio, Carneiro crê na implantação



Fonte: DIÁRIO DA SERRA, 22 de janeiro de 1975e.

Parece-nos, dessa forma, que tal processo de institucionalização e regulamentação da Psicologia no geral e, da instalação do curso de graduação da FUCMT, coincide com mecanismos de emancipação feminina, principalmente das camadas médias intelectualizadas, no Brasil. Um dos argumentos para a forte representação feminina na Psicologia seria o fato de que historicamente a mulher é vista como cuidadora e, sua presença na Psicologia, estaria baseada na estreita relação entre maternidade e cuidados psicológicos (JACÓ-VILELA, 2007). Outro aspecto tratado é o da relação entre Psicologia e gênero: a *nova mulher* foi uma categoria cultural criada na confluência da psicologia e do feminismo que tentou estabelecer representações e abordagens mais precisas das experiências femininas (RUTHERFORD, 2012).

Essa *nova mulher* seria caracterizada por crescente independência econômica e emocional, com liberdade de expressão em diferentes áreas de sua vida. Tais características podem ser tateadas, por exemplo, a partir da constante presença feminina nas notícias veiculadas e a presença se referindo à Psicologia da FUCMT. Dois recortes do *Diário da*

Serra mostram a notória presença feminina apresentada de formas diferentes. A mulher motorista (Figura 8) é apresentada no sentido, da *nova mulher*, se mostrando independente ao sair do banco do passageiro para determinar o caminho como motorista, denotando um poder de decisão.

Figura 8 – Mulheres ao volante



Fonte: DIÁRIO DA SERRA, 16 de julho de 1975f.

O texto que acompanha a reportagem da Figura 8 sugeria que, ao dirigir, a mulher se tornava independente. Entretanto, o próprio discurso trazia a mulher como sendo *sexo frágil*. O trecho do jornal coloca que a questão do *sexo frágil* é um ponto a favor da mulher: “Uma coisa tem a seu favor: o sorriso. Este serve para coroar uma manobra bem feita e até mesmo para esconder alguma ‘barbearagem’, para que não ouçam as tradicionais ‘saudações’ de quem vem atrás” (DIÁRIO DA SERRA, 16 de julho 1975, p.8). Sendo representada pela sua beleza, como o texto destaca o sorriso que a mulher dá servindo para se vangloriar de uma manobra ou para esconder uma imperícia, finalizando que a mulher motorista já era algo frequente na cidade, mas ainda assim era interessante. Ao observamos outra reportagem (Figura 9), com o título “Com o aumento da temperatura o campo-grandense procura os balneários”, notamos que o uso do gênero masculino nos parece pouco adequado.

Figura 9 – Com o aumento da temperatura o campo-grandense procura os balneários



Fonte: DIÁRIO DA SERRA, 21 de agosto de 1975g.

Se notarmos, nas sete imagens da reportagem figuram mulheres de roupa de banho e nenhuma de um homem. Esses elementos nos sugerem que a transformação social feminina permitiu que a mulher fosse vista de uma forma ambivalente; mesmo que fosse a mulher branca intelectualizada. Ora ela aparecia como sexo frágil, ora como desafiadora; construindo, assim, espaços sociais para essa *nova mulher* (RUTHERFORD, 2012). A Psicologia parece ter participando desse campo de tensões, contribuindo para a constituição desta *nova mulher*.

Nesse mesmo cenário e no contexto universitário é que as mulheres vão se apresentar. Segundo Selem (2013), em Campo Grande, na década de 1960, as mulheres tinham o magistério como único campo profissional e que, mesmo assim, era apenas para “esperar

marido”, pois seu destino seria o casamento. Entretanto, notamos mulheres com práticas inovadoras – entrando na universidade – e dotadas de vida – nos trotes estudantis -, elementos de interesse de uma história das mulheres (PERROT, 1988/2017). O primeiro recorte analisado foi publicado como reportagem de capa da edição de 12 de janeiro de 1975 (Figura 10). A notícia que se refere à foto exibida na Figura 10 informou que um total de 72% foi ocupado por mulheres. Se considerarmos a Figura 6 (ver página 41), há um indicativo de 80 vagas para o primeiro vestibular. Isso significaria que, na primeira entrada do referido curso, haveria aproximadamente 57 mulheres. Em alguns cursos prevaleciam a presença masculina, tais como Direito, Economia, Ciências Contábeis e Administração. Das 150 vagas para Direito, 98 foram preenchidas por homens e das 200 vagas da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração, 110 foram ocupadas por eles (DIÁRIO DA SERRA, 12 de janeiro de 1975). A notícia apresentada na Figura 11 destacou a presença feminina em cursos como Pedagogia e Letras, nos quais as vagas foram completadas quase que inteiramente por mulheres. A notícia indicou que os trotes foram diferenciados em consequência da presença feminina, evitando abusos com calouros, frequentes em cursos como Direito e Economia; a presença feminina mudou o estilo do trote: “com muita música, riso e talco” (p. 8). Podemos pensar que o fato da mulher ser maioria em alguns cursos era resultado da associação da figura feminina com o cuidar, com a maternidade, cabendo a mulher a responsabilidade de ser professora e preparar as futuras gerações (BAUER, 2001; ALVES, PITANGUY, 2003).

Figura 10 – Mulheres invadem a FUCMAT



Fonte: DIÁRIO DA SERRA, 12 de janeiro de 1975h.

A preponderância feminina entre os selecionados para ingresso no segundo semestre de 1975 também mereceu destaque na capa da edição do dia 13 de agosto (Figura 11). Todavia, a porcentagem indicada sugere um número ainda maior de mulheres: 87.5%, ou seja, 62 vagas. Apesar das discrepâncias de números entre as duas reportagens (Figura 10 e 11), é notória a prevalência feminina e como isso seria assunto de jornal. A notícia “Vestibular de Psicologia: outra conquista das mulheres” trazia uma foto do grupo de recém-aprovadas e destacava que a maioria das vagas da faculdade salesiana seria preenchida pelas calouras. No interior da edição, o texto da capa é praticamente repetido sob o título “Vestibular de Psicologia: mulheres conquistam a maioria das vagas” e apresenta a lista de ingressantes. Nela, os verbos utilizados denotam que a entrada no ensino superior não era uma alternativa comum às mulheres, à época, sendo que elas deveriam “invadir” ou “conquistar” seu espaço no segmento universitário.

Figura 11 – Vestibular de Psicologia: outra conquista das mulheres



Fonte: DIÁRIO DA SERRA, 13 de agosto 1975i.

3.3. A guisa de conclusão

As mudanças ocorridas nas décadas de 1950 e 1960 possibilitaram o surgimento de uma IES que oportunizou impactos para uma cidade do interior de MT. A expansão universitária e a urbanização de Campo Grande foram terreno fértil para o surgimento da FUCMT que se mostrou uma instituição atenta às demandas da sociedade, sendo uma delas a abertura do curso de Psicologia.

As notícias mostram questões interessantes de análise, tais como mudanças sociais no sul do Estado com preocupações referentes ao desenvolvimento regional. Neste cenário, apareciam controvérsias de um estado eminentemente agrário que esperava investimento para o desenvolvimento nesta direção, ao mesmo tempo em que se organizava, gradativamente, como espaço citadino-urbano. Essas alterações indicavam uma lacuna na formação e no mercado de trabalho dos campo-grandenses, um lugar para a Psicologia. Pelas fontes pesquisadas, tal lacuna foi prioritariamente preenchida pelos investimentos da FUCMT nesta disciplina. Isso ocorreu em meio a uma mudança na sociedade campo-grandense, com aumento de mulheres no ensino superior e, neste contexto, a FUCMT surgia como agente que favorecia tal processo ao ofertar o curso de graduação em Psicologia.

Dessa maneira, localmente, a criação da FUCMT impactou a formação de psicólogas e alterou o panorama da presença da mulher no mercado de trabalho de Campo Grande em função da oferta de ensino superior. Este cenário local nos parece similar ao que vinha ocorrendo no Brasil, ou seja, o curso de graduação em Psicologia predominantemente feminino que, por sua vez, abria certo mercado de trabalho para as mulheres no cenário de transformações socioculturais brasileiras. Foi significativo mostrar que a presença feminina no início do curso de Psicologia não consistiu mero impulso por ter um curso novo na cidade. As mulheres permaneceram, como foi mostrado pelos números do CRP 14/MS, que indicam a sua marcada presença no decorrer dos anos da Psicologia na FUCMT.

A construção discursiva do jornal *Diário da Serra* apresenta relevância da FUCMT para sua região não só abrangeu as mudanças de comportamento feminino – em consonância com as mudanças no cenário brasileiro –, mas também destacou uma instituição voltada para atender às demandas da comunidade de modernizar-se conforme as décadas de 1960 e 1970 estabeleciam. A própria identidade do jornal nos mostrou uma tendência a questões que movimentavam o cenário político na época podendo denotar que o curso de Psicologia se referia a aspectos sociais. O jornal nos mostrou, ainda, ser fonte para a nossa pesquisa sobre a instituição do curso de Psicologia da FUCMT e seus impactos. Apresentou também que a

instituição estava imbuída de um papel social que transformaria a sociedade em que estava inserida. Assim, podemos inferir que a abertura do curso de Psicologia foi apresentado pelo jornal como um aspecto modernizador da sociedade. Tal apresentação põe em evidência a FUCMT seguindo tendência nacional em abrir tal curso de graduação, tornando-se disciplina autônoma na região que, até então, seguia como participante da formação de outros profissionais.

**4. MEMÓRIAS DA TRAJETÓRIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM PSICOLOGIA NA FUCMT**

Este capítulo descreve e analisa memórias do curso de graduação em Psicologia da FUCMT com foco preferencial em sua estruturação física e curricular, do período de 1980 – 1993, por meio de fontes textuais (Conselho Departamental, Pareceres, Ofícios) e orais (entrevistas). Para podermos falar deste período, entretanto, recorreremos a fontes primárias que também se referissem ao período entre 1975 e 1979. Isso se deve ao fato de que, condições estabelecidas neste período, nos auxiliam na compreensão de tais memórias e, portanto, contribuem para a escrita de uma história do referido curso de Psicologia. As fontes orais nos oportunizaram a construção de uma memória social (SÁ, 2007, 2015) da instituição. Foi possível, por meio delas, identificar e analisar categorias que nos permitissem constituir essa história.

A literatura mostra que existem estudos sobre a formação da psicóloga que se preocupam com a avaliação do aluno/egresso sobre a sua graduação (JAPUR, 1996; GAUER, GOMES, 2002; BAPTISTA, 2004; BARDAGI, 2008; LISBOA, BARBOSA, 2009; RODRIGUES, 2013). Essas pesquisas apresentam questões como a estrutura física e curricular, as aulas, os conteúdos das matérias, os professores, etc. Além disso, tais estudos apontam para as influências que estes aspectos têm na formação e, conseqüentemente, na prática profissional das futuras psicólogas. Ainda que esse trabalho apresente similaridade com outras investigações que versam sobre histórias de cursos de graduação em Psicologia, no país, não cabem generalizações sobre esse tema em decorrência de características regionais e da realidade a que são impostas tais cursos (BARDAGI, 2008). No que tange ao curso de graduação da FUCMT, a realidade existente no nosso recorte temporal, conforme exposto no capítulo anterior, apresenta um estado em desenvolvimento econômico e político, que se dividiu em 1977 e fez de Campo Grande a capital do estado de MS (BITTAR, 2009). Estas características parecerem ter contribuído para a distinção e singularidade do curso de Psicologia da FUCMT entre outros cursos de Psicologia, no Brasil.

A educação foi uma área de forte interesse dos salesianos, no país (ALMEIDA, 1996; BATISTA, 2015; BATISTA; MACHADO; GERKEN, 2015). A MSMT contava com colégios em Silvânia – Goiás (GO), Goiânia (GO), Cuiabá (MT), Lins – São Paulo (SP), Araçatuba (SP), Lucélia (SP) e Corumbá (MT). Em Campo Grande, eles instituíram o Colégio Dom Bosco em 1930. Castro (2008) menciona, também, que os dirigentes de diferentes cidades procuravam a Missão a fim de que os salesianos visitassem suas cidades para abrir um colégio. O autor ainda indica que as escolas salesianas prezavam por um ensino modelar e pela qualidade do ensino, tendo a postura educativa de “formar bons cristãos e honestos

cidadãos!” (CASTRO, op. cit., p. 778). Assim, uma das possibilidades para pensarmos a criação das Faculdades isoladas e, posteriormente da FUCMT, seria a história de educação salesiana na cidade. Esse foi caso, por exemplo, de duas outras cidades em que os salesianos estabeleceram IES: Araçatuba e Lins (ALMEIDA, 1996). Particularmente com a escolha de Campo Grande, a MSMT já possuía outra instituição de ensino. Outra possibilidade diria respeito aos interesses da Missão em atender a certas demandas sociais, especialmente de uma certa classe social que circulava na região. Nesta direção, podemos observar o Parecer nº 3824 de 1974, que tratava da autorização do funcionamento do curso de Psicologia na FADAFI. Nesse texto, a MSMT aborda sobre:

Condições Culturais do Meio: Campo Grande, situado no estado do Mato Grosso, por sua ação geográfica, pelo que recebe das rodovias e ferrovia, pelo seu comércio, pelas suas indústrias, agricultura desenvolvida e escolas superiores, tornou-se a Capital Econômica do Estado. Possuem 417 indústrias, 2.617 estabelecimentos comerciais, 22 agências bancárias e 10 hospitais. Quanto ao ensino: Reconhecimento de 1.970. Estabelecimentos de 1º Grau – 117; de 2º Grau – 22; ensino superior – 5; matrículas no 1º Grau – 22.077; matrículas no 2º Grau – 9.659. A instalação do curso permite atender a demanda de problemas licenciados para o ensino médio, de matrículas, além de impedir deslocamento de alunos de todo sul de Mato Grosso para locais fora do Estado (BRASIL, 1974, p. 8).

Dessa maneira, parece que a condição cultural e do meio estabelecida por Campo Grande colocava três pontos em destaque para a abertura do curso: (1) o desenvolvimento da cidade no aspecto econômico, a partir de números que faziam-ver tal aspecto; (2) a Psicologia sendo uma demanda dos licenciados para o ensino médio e (3) uma potencial redução na evasão dos jovens da cidade. Tal evasão era comum na década de 1960, pois os jovens faziam ensino superior fora do estado e não retornavam para a cidade (SELEM, 2013). Desse modo, o curso de graduação de Psicologia foi instalado em Campo Grande nos sugerindo dois pontos motivadores para a sua instalação: (a) a criação do curso solucionou o problema de ter filhas cursando faculdade fora da cidade e (b) sanava uma questão para os salesianos, que era formação de professores para o ensino médio.

Uma questão curiosa é a nomenclatura do curso. No relatório do Parecer nº 3824 (BRASIL, 1974), consta que a FADAFI¹² requereu a autorização de funcionamento do curso de Psicologia – Licenciatura. Entretanto, no título da notícia do jornal *Diário da Serra*, havia Psicologia Clínica como nome, sendo utilizado, inclusive, em outras notícias sobre o curso ao

¹² Toda preparação de documentos para solicitar abertura e preparação de currículo foi feita pela FADAFI em 1974. Apesar da FUCMT ter sido constituída em 1975, alguns documentos do CFE ora consideram FADAFI, ora FUCMT. A fim de esclarecimento, por não vermos prejuízo para a história da FADAFI, iremos considerar e utilizar apenas FUCMT para os documentos produzidos depois de sua constituição.

longo desse ano de 1975. Para as egressas, em nenhum momento das seis entrevistas, elas se referiram a qualquer nomenclatura que não fosse “Me formei em Psicologia em...” ao se referir ao seu ano de formação. Desse modo, nos parece que tanto o Parecer como no Jornal, quiseram dar uma identidade para o curso de acordo com o interesse de cada um. A FADAFI demonstrava interesse pela formação de Professores, visto que, se basearam na Resolução nº 09 de 10 de outubro de 1969 (BRASIL, 1969) que os cursos de Licenciatura deveriam ter a formação pedagógica básica nos seus currículos, constando as matérias de Psicologia da Educação, Didática e Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau, esse interesse também constava no Livro de Regimento da FADAFI¹³ (s.d.). O jornal pareceu apresentar a Psicologia por uma área de aplicação, a Psicologia Clínica; o que reforçava o imaginário sobre o profissional liberal, proposto na década de 1970, que incentivava a ascensão social da classe média (CATHARINO, 1999). Nesta direção, a **Participante 6** citou que a clínica era assunto que os alunos queriam explorar na Semana da Psicologia (1987 - 1991), evento anual do curso de Psicologia da FUCMT. A **Participante 5**, formada em 1989, nos apresentou um sentido para essa discussão, pois ela observa que apesar do curso se mostrar pelas três grandes áreas - Clínica, Organizacional e Escolar -, a maioria da sua turma foi trabalhar na área clínica ou na docência. Assim, a nomenclatura utilizada tanto no Livro de Regimento da FADAFI, quanto pelo jornal, nos sugere que poderia existir uma demanda para essas áreas em Campo Grande. Algo que pode nos auxiliar a compreender esse “dilema” é conhecer o currículo rememorado pelas egressas do curso de graduação de Psicologia da FUCMT.

4.1. O currículo do curso de graduação de Psicologia da FUCMT

Após a regulamentação da profissão de Psicólogo pela Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, o CFE, pelo Parecer nº 403/62, fixou um currículo mínimo e a duração do curso de graduação em Psicologia, no país (GAUER, GOMES, 2002; SOARES, 2010; JACÓ-VILELA, 2012). Todavia, esta estruturação de um currículo mínimo foi tema de debate durante a regulamentação da profissão, como Esch e Jacó-Vilela (2012) apresentam:

As opiniões divergiam apenas quanto à especificidade curricular do novo profissional: dever-se-ia formar um único profissional — o psicologista “plurivalente”—, ou segmentar a identidade do novo profissional por diferentes áreas de atuação, favorecendo a individualização da Psicologia enquanto aplicada à educação, ao trabalho e às atividades clínicas? (p. 6)

¹³ O Livro de Regimento da FADAFI não possui data em que foi produzido.

Dessa maneira, parecia ser um debate uma formação pluralista, de maneira a formar um profissional capaz de atuar em diferentes áreas ou estabelecer formações particulares para cada área de atuação. Tais áreas serão aquelas que, desde as décadas de 1920 e 1930 se constituíram como campo de atuação da Psicologia, no país: clínica, educacional e organizacional/trabalho (BAPTISTA, 2010). Este tipo de debate, a nível nacional, nos remete às diferentes nomenclaturas ora apresentados pelo *Diário da Serra* ora pela própria FADAFI. Parece-nos que, também em Campo Grande, diferentes imagens do profissional da Psicologia circulavam, denotando tal pluralidade de atuação.

O Currículo Mínimo de Psicologia estabelecido pelo Parecer nº 403/62, visou tal formação pluralista e, para tanto, procurava garantir uma qualificação intelectual e prestígio social para a profissão que se fixava legalmente no Brasil a partir de 1962. Esta formação pluralista parece guardar relação com as três habilitações possíveis para a formação da psicóloga: Bacharelado, Licenciatura e Psicólogo (BRASIL, 1962). No texto da Lei No. 4.119 lemos:

Art. 1º - A formação em Psicologia far-se-á nas Faculdades de Filosofia, em cursos de bacharelado, licenciado e Psicólogo.

Parágrafo único. Ao aluno que concluir o curso de bacharelado será conferido o diploma de Bacharel em Psicologia.

Art. 6º - Do candidato à matrícula nos cursos de licenciado e Psicólogo se exigirá a apresentação do diploma de Bacharel em Psicologia.

§ 1º Ao aluno que concluir o curso de licenciado se conferirá o diploma de Licenciado em Psicologia.

§ 2º Ao aluno que concluir o curso de Psicólogo será conferido o diploma de Psicólogo.

Dessa maneira, o curso de graduação em Psicologia implicava em três habilitações ao final do curso, sendo o Bacharelado a porta de entrada para as outras duas modalidades – Licenciatura e Psicólogo. Tais habilitações eram atingidas a partir da formação indicada pelo currículo mínimo, cujo Parecer nº 403/62 atribuía a segurança e responsabilidade do exercício profissional a cientificidade de estudos realizados por essa disciplina que se tornava legalmente independente. Desse modo, o Parecer nº 403/62 designava as seguintes matérias para Bacharelado, Licenciatura e Psicólogo (BRASIL, 1962):

1. Fisiologia;
2. Estatística;
3. Psicologia Geral e Experimental;
4. Psicologia do Desenvolvimento;
5. Psicologia da Personalidade;
6. Psicologia Social;
7. Psicopatologia Geral.

Parágrafo Único: para obtenção do diploma de Psicólogo exigem-se, além das matérias fixadas por itens de nº 1 a 7 deste artigo, mais cinco (5) outras assim discriminadas:

8. Técnicas de Exame Profissional e Aconselhamento Psicológico;

9. Ética Profissional;

10. /12. Três dentre as seguintes: a) Psicologia do Excepcional, b) Dinâmica de Grupo e Relações Humanas, c) Pedagogia Terapêutica, d) Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem, e) Teorias e Técnicas Psicoterápicas, f) Seleção e Orientação Profissional, g) Psicologia da Indústria.

As sete primeiras matérias correspondiam a formação de Bacharel e Licenciado, o que nos parece curioso, já que a Lei No. 4.119 indicava a necessidade do diploma de Bacharel para ingressar na Licenciatura. As demais matérias eram destinadas à formação o Psicólogo, sendo duas obrigatórias e três poderiam ser escolhidas entre sete oferecidas. Vale lembrar que os cursos que ofereciam graduação de Psicologia precisavam seguir a indicação mínima estabelecida pelo CFE, mas poderia particularizar o curso de graduação após atendidos os critérios do currículo mínimo.

A FUCMT informou, no artigo 11º do seu Regimento, que as graduações atendiam os currículos mínimos estabelecidos pelo CFE, mas que outras matérias indicadas pelo Conselho Departamental complementarizavam as formações sugerindo a constituição de um currículo pleno para o curso como consta no Livro de Regimento (UCDB, s.d.). Se apoiando nesse entendimento, consta nesse Regimento (op. cit., s.d.) o currículo do curso de graduação em Psicologia (ver Tabela 8).

Conforme vemos na Tabela 8, o currículo do curso de graduação em Psicologia que se estabelecia pela FUCMT incluía todas as matérias indicadas no currículo mínimo do CFE sob a rubrica “Disciplinas Específicas” e não como “Disciplinas Obrigatórias”. Ainda naquela rubrica, notamos matérias indicadas pelo CFE como referentes à formação do Psicólogo: Ética Profissional. Nos chama a atenção o fato das matérias Psicologia do Excepcional, Seleção e Orientação Profissional e Psicologia da Indústria não figurarem na estruturação curricular, embora fossem necessárias para a formação do Psicólogo. Ainda podemos indicar que as matérias Dinâmicas de Grupo e Relações Humanas e Psicologia Escolar e da Aprendizagem parecem ter sofrido adaptações. A primeira parecia figurar apenas como Relações Humanas, enquanto a segunda apareceu como duas matérias: Psicologia Educacional e Psicologia da Educação.

Tabela 8 – Currículo FUCMT

Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Específicas	Disciplinas Optativas	Disciplinas Pedagógicas
Antropologia	Estatística	Pedagogia Terapêutica	Didática
Cultura Teológica	Ética Profissional	Relações Humanas	Estrutura e Funcionamento do Ensino do 2º Grau
Educação Física	Estágio Supervisionado	Teorias e Técnicas Psicoterápicas	Prática do Ensino
Estudos de Problemas Brasileiros	Fisiologia	Qualquer disciplina proposta pelo Cons. Departamental	Psicologia da Educação
Introdução à Filosofia	Psicologia do Desenvolvimento		
Língua Portuguesa	Psicologia Geral e Experimental		
Psicologia Educacional	Psicologia da Personalidade		
Sociologia	Psicologia Social Psicopatologia Geral		

Fonte: UCDB, s.d..

O currículo da FUCMT ainda apresentava outras particularidades, tais como as disciplinas de Antropologia, Sociologia e Cultura Teológica, além daquelas estimadas para o período do regime militar, Estudos dos Problemas Brasileiros. O Livro de Regimento mostrou que os cursos de graduação foram estruturados em dois ciclos com funções distintas (UCDB, s.d.). O primeiro ciclo seria comum aos cursos afins, com as funções de recuperar insuficiência evidenciada no vestibular, orientar escolha de carreira e realizar estudos básicos para o próximo ciclo. O segundo ciclo visava às habilitações específicas para a formação profissional. A existência de duas disciplinas relacionadas ao campo educacional, além de uma rubrica “Disciplinas Pedagógicas”, vão ao encontro daquilo que havia sido delineado no Parecer nº 3824 de 1974, em que se lia “A instalação do curso permite atender a demanda de problemas licenciados para o ensino médio ...” (p. 5). Assim, tais condições nos sugerem um atendimento no intuito suprir a necessidade da cidade de formar professores. Isso fica ainda mais claro quando lembramos que o curso abriu como Licenciatura em Psicologia e não como formação de Psicólogos, conforme consta no Decreto nº 76.026 de 25 de julho de 1975 (BRASIL, 1975).

A publicação do jornal *Diário da Serra* (19/07/1975) sobre a abertura do curso (Figura 6, p. 41) expôs o plano curricular da FUCMT, apresentando os dez semestres do curso de graduação. Além dos citados no currículo apresentado pela Tabela 8, ele apresentou outras matérias como Toxicologia ministrada no 3º semestre e Psiquiatria Social no 8º semestre. Contrastando com um Histórico Escolar de uma egressa do curso da FUCMT, com data de colação de 24 de novembro de 1980, observamos que essas matérias não se integraram na formação obtida pelo curso. O jornal pode indicar uma tendência do curso para um modelo biomédico-clínico. Algumas Participantes parecem ter um entendimento similar sobre esse aspecto, ao serem questionadas sobre as matérias que lembravam. A **Participante 6** observa que tinha muitas aulas de Psicopatologia e ela se dividia em três Psicopatologias, em suas palavras: “Então era assim, todas as aulas de Psicopatologia que não eram poucas, nós tínhamos 3 Psicopatologias [...]” (2016). A **Participante 6** não conseguiu explicar quais eram as três Psicopatologias, só que era muitas aulas na semana. Além de tais Psicopatologias, há memórias de outras disciplinas de caráter biomédico, como nos conta a **Participante 1** ao lembrar do nome dos professores: “[...] tinha o de Anatomia que era do Marcos Vinicius Nascimento, que era um neurologista, ai tinha o Ronaldo Neder, que era neurologista, tinham os dentistas que davam Fisiologia, Histologia, que era o Melges, o Hugo Nascimento Filártiga, eu lembro que eram três...” (2016). A **Participante 5** (2016), lembra, ainda, de uma avaliação de anatomia: “Para mim achava que [o curso] era mais [voltado] para medicina do que para psicologia [...]”. Nesta mesma direção, a **Participante 6** nos diz que as aulas das Psicopatologia eram em conjunto com os acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS): “[Dr. Salvador] Era o mesmo da [professor do curso de] Medicina, lá e aqui [FUCMT]” (2016). O cruzamento do currículo mínimo do CFE, com o currículo da FUCMT e a memória dos egressos nos permite ver alguns elementos. Primeiramente, tal proximidade com o campo médico pode ter contribuído para o imaginário das egressas que viram um curso com um plano curricular voltado para a área biomédica. Em segundo lugar, nos currículos presentes das fontes escritas, havia apenas uma matéria de Fisiologia e uma de Psicopatologia Geral. Todavia, nas lembranças das egressas, havia três Psicopatologias, além de Anatomia, Fisiologia e Histologia. Podemos nos encontrar aqui diante de uma diferença entre o currículo real e o currículo prescrito, ou seja, uma discrepância entre aquilo que era previsto daquilo e que era efetivamente ensinado¹⁴. Isso

¹⁴ O currículo prescrito é aquele considerado Oficial, que prevê os conteúdos que serão discutidos na matéria, enquanto que o currículo real é aquele que está em ação, dentro da sala de aula. Para maiores detalhes, Recomendamos a leitura de Lima, Lemos e Anaya (2006).

poderia se dever há existência efetiva de diferentes matérias ou ao fato dos egressos se recordarem de diferentes conteúdos que compunham aquelas matérias. Por exemplo, conteúdos de Anatomia e Histologia apareceriam em Fisiologia, já que seriam aspectos básicos para compreensão de processo fisiológicos. Em terceiro lugar, sendo matérias ou conteúdos, as disciplinas biomédicas foram consideradas pelas egressas, pertencentes a área médica. Isso pode refletir a mesma orientação que o *Diário da Serra* propôs ao exibir disciplinas com nomenclatura provenientes novamente da área médica.

4.2. O currículo e as escolhas pelo curso de Psicologia da FUCMT

As décadas de 1960 e 1970, conforme exposto anteriormente, foram marcadas por certas características socioculturais que permitiram a ascensão da classe média brasileira (COIMBRA, 1999; MARGOTO, SOUZA, 2017). A ascensão de tal classe social guarda relação com o desenvolvimento da Psicologia no Brasil e alhures (BATUR, 2013), devido a emergência de uma classe social que demandava educação e acesso a bens culturais. No caso brasileiro, este cenário produziu um ideário de “progresso” da nação ao mesmo tempo em que estabeleceu elementos para um mote do “progresso” pessoal a partir dos esforços individuais (COIMBRA, op. cit.). Há indícios das falas de nossas entrevistadas que nos levam a nos aproximar de tal cenário e que, como veremos, guarda relação com suas memórias sobre a grade curricular. A **Participante 2** afirmou “Como eu não tinha grana, eu fazia com crédito educativo a faculdade” (2016), sugerindo a ideia de Catharino (1999) que a educação era uma das formas preconizadas pelo governo brasileiro, à época, de ascender socialmente. A **Participante 5** faz uma fala indo nessa direção:

[o curso era] pago com muito sacrifício porque na época psicologia era o curso mais caro que tinha lá [FUCMT], porque quando eu entrei o curso de psicologia ele era de manhã e a noite, eu ainda peguei a grade até o segundo ano ele era de manhã e a noite, a partir do terceiro [semestre] se eu não estou enganada que mudou a grade ai ele ficou só de manhã, mas até então era de manhã e a noite e era muito caro. E eu fazia coral, porque na época quem participava do coral tinha meia bolsa [...] (2016).

As duas entrevistadas indicam a dificuldade financeira de arcar com os custos do curso de graduação. Inclusive, ele é lembrado como “o mais caro da FUCMT”. Além disso, em decorrência do curso ser em dois períodos – pelo menos, em suas lembranças -, surgiria uma dificuldade de conciliar um trabalho remunerado e a graduação. Podemos interpretar, nesse cenário, que o sacrifício salienta uma noção de que algo bom resultaria do esforço empreendido. Quando não havia auxílio institucional, como “a bolsa do coral [que] ajudava a

pagar [o curso], surgia a participação familiar. Nessa direção, a **Participante 6** nos diz “era um curso diurno e tinha o apoio [financeiro] dos meus pais”. Dessa forma, as lembranças das entrevistadas sobre o currículo da FUCMT nos remete a, pelo menos, dois aspectos. O primeiro, nos sugere a ideia de que um curso em dois períodos dificultaria a ascensão de uma classe social mais baixa por meio do curso de graduação em Psicologia. Isso porque, apesar de “sacrifícios” e crédito estudantil, ainda seria difícil se formar em uma instituição com mensalidade cara. O segundo, nos remete a ideia de cientificidade da formação, conforme preconizado no Parecer No. 403/62 do CFE. Esta cientificidade poderia aparecer transvestida, no currículo da FUCMT, de um curso em dois períodos, que exigiria dedicação integral das acadêmicas, de tal forma a garantir uma formação sólida, robusta. Isso iria ao encontro, inclusive, da formação de outras profissões liberais, tais como a Medicina.

A relação entre a formação prevista pela FUCMT e os condicionantes socioculturais de certa classe social campo-grandense nos ajuda a entender as escolhas ou possibilidades das filhas que ingressavam no curso de graduação em Psicologia. A **Participante 1** citou que sua primeira opção para o ensino superior foi para faculdades do Rio de Janeiro (RJ) e de São Paulo (SP). Isso vai ao encontro daquela lacuna a ser preenchida pela MSMT quando do interesse na abertura do curso (DIÁRIO DA SERRA, 1975; BRASIL, 1974) Todavia, a entrevistada indicou que, por questões pessoais, prestou o vestibular para FUCMT e fez a seguinte consideração sobre a instituição:

Meu pai era muito de achar que o que vale é empenho da gente, ele sempre achava assim, ele tinha umas coisas do tipo: [o] saber não ocupa lugar [...] e também quanto aonde estudar, aonde seria melhor, o que valia era o empenho da gente, então ele tinha essa ideia assim né. [...] já tinha uma referência de pessoas que já estudavam lá, pessoas da família que já estudavam lá (**Participante 1**, 2016).

Tais “questões pessoais”, pelo relato da **Participante 1**, nos levam a crer que envolviam certa imagem que a instituição já tinha na cidade. Uma imagem que lhe chegava por meio de familiares que “já estudavam lá”. Isso fazia com que seu pai, rememorado como alguém que acreditava no “esforço pessoal”, insistisse que ela estudasse na FUCMT. Assim, o curso de graduação em Psicologia poderia não ser igual ao do RJ ou de SP, mas com seu esforço pessoal, ela teria uma boa formação. Inclusive, porque a instituição tinha “boas referências”.

Outras motivações para a escolha do curso de graduação em Psicologia na FUCMT também apareceram. Nas palavras das entrevistadas:

Participante 4 – [...] eu sempre gostei, assim desde pequena aquela coisa de trabalhar com gente, então na época eu tinha, eu sempre quis ser muito professora, então desde pequena eu brincava de dar aulas aquela coisa toda, e quando foi a minha opção de fazer, acabei fazendo psicologia por eu gostar, por eu achar que eu poderia estar me realizando profissionalmente com essa profissão (2016).

Participante 5 – [...] eu fiz magistério no Joaquim Murinho, e a professora que eu mais assim admirava, era a professora de psicologia. Professora Enir Mecchi Tomaz [...] foi porque eu queria continuar trabalhando com criança, porque eu já tinha feito magistério, eu já tinha dado aula um ano e meio como auxiliar de psicologia, [...] (2016).

Participante 6 – [...] vim de um curso de Magistério, de formação de professores, e um curso de formação de professores é um curso pra docência, pra docência da educação fundamental (2016).

Na fala dessas pessoas, alguns elementos nos chamam a atenção. Todas são mulheres e todas lembram sua história ou interesse na profissão “professora”; profissão historicamente vinculada ao feminino e sua relação com o cuidar, com a maternidade, no Brasil (BAUER, 2001; ALVES, PITANGUY, 2003). Elas relatam interesse em “trabalhar com gente” e, tal “gente” aparecia na figura das “crianças” com as quais algumas já haviam trabalhado. O lugar das crianças e sua relação com a escolha do curso de graduação também aparece na fala da

Participante 3:

Na época, eu queria mexer muito com criança. Eu sempre tive uma paixão muito grande para trabalhar com criança. Trabalhei muito tempo com criança. E conversando com os professores do cursinho Dom Bosco. Eles sugeriram... Porque na minha ideia trabalhar com criança, teria que ser médica pediatra. Mas eu não tinha afinidade com a Medicina, mas na minha cabeça tinha. Imaturidade de adolescente, né? E um professor meu falou: “por que você não faz Psicologia?” e eu fui e fiz o curso vestibular (2016).

Na sua lembrança, também aparece a Medicina como possibilidade de trabalho, algo que irá surgir na lembrança do **Participante 2:**

Eu tinha a intenção de fazer psiquiatria na época, então eu tentei medicina, e aí como tinha aberto o curso de psicologia um semestre antes de eu fazer o vestibular, eu coloquei como alternativa para mim, se não passa na medicina eu tento psicologia e depois tento medicina de novo, e acabou que eu não passei na medicina, passei na psicologia, [...] Assim, mas eu queria fazer psiquiatria, ali todo mundo fazia ou medicina ou engenharia (2016).

A Psicologia, nos dois relatos, nos parece surgir como segunda opção. No caso da **Participante 3**, uma opção sugerida por um professor, já que ela “não tinha afinidade com Medicina”. Para o **Participante 2**, a Psicologia era secundária, já que, mesmo que aprovado, teria interesse em migrar para Medicina. Assim, nos parece que suas motivações para escolha do curso guardavam relações com gostos pessoais – “gostar de gente” –, histórias de vida – “a

professora que mais admirava” – relações da Psicologia com o Magistério e a segunda opção do que se queria efetivamente fazer. Podemos ir além e entender que essas falas mostram uma forte ligação da Psicologia com a Educação e com a Medicina. Isso nos remete ao estabelecimento da Psicologia no Brasil como disciplina auxiliar dessas áreas (PESSOTI, 1988; JACÓ-VILELA, 2012). Os cinco trechos mostram uma tendência se constituindo em Campo Grande, o interesse pelo curso de Psicologia ocorrendo por se relacionar a docência ou a formação de docentes, sendo essa, um dos pontos colocados pela própria mantenedora para reconhecer o curso.

O interessante é que apesar de ter sido apresentado o currículo da Psicologia da FUCMT, a escolha pela instituição não foi opcional, pois foi quase unânime na fala das egressas que escolheram a instituição por ser a única existente na cidade. Conforme as Participantes falaram:

Participante 2 – [...] então eu tentei na federal medicina, na FUCMT psicologia e, FUCMT que era a única que tinha [...] (2016).

Participante 3 – Aqui em Campo Grande era a única [faculdade] nessa época. Porque Psicologia tinha FUCMT e em Corumbá [...] (2016).

Participante 4 – [...] eu optei pela que tinha o curso de psicologia e na época tinha aqui e tinha em Corumbá, mas mesmo assim eu não queria ficar mais longe deles acabei fazendo na FUCMT [...] (2016).

Participante 5 – Era a única aqui! (2016).

Participante 6 – Então, cursos mesmos, que a gente tinha uma credibilidade, eram os cursos da FUCMT e os cursos da Universidade Federal. [A UFMS] não tinha o curso de Psicologia [em Campo Grande] (2016).

Desse modo, a identidade do curso que tentamos estabelecer ao mostrar o currículo, foi em vão, por compreender que o curso estava em um processo de implantação de novas perspectivas para sociedade de Campo Grande, seja na área educacional ou biomédica. Entretanto ao explorar as memórias sobre o currículo encontramos um grupo social da cidade que estava interessado em Psicologia, podendo ser considerado uma parte importante do entendimento da constituição da disciplinarização da Psicologia nesse local.

4.2.1. A tríade Professor, Matéria, Aluna

Aquele currículo mínimo, previsto pelo CFE, e materializado na grade curricular da FUCMT, foi operacionalizado na relação entre professores e alunas nas diferentes matérias do curso de graduação em Psicologia. A formação profissional de uma área pode ser vista pela tríade estabelecida pelo professor, matéria e aluno, que dialogando entre si, favorecem

também uma característica para o curso. Consideramos que a relação existente entre professor, matéria e egressas podem ser observadas nas falas das participantes em respostas a diferentes perguntas, não somente ao serem questionadas sobre lembranças de professores ou das cadeiras existentes nos cursos. Por exemplo, ao perguntarmos sobre a estrutura física da faculdade, algumas participantes lembraram das aulas, dos nomes de professores, dos recursos utilizados e discurso dos docentes. Nessa direção, a **Participante 1**, embora não se lembre da cadeira, nos diz: “Me lembro que ele [Fiorello Collet] recitou uma poesia – “E agora José”, porque eu gosto de recitar poesia, e depois de quarenta anos decidi, agora eu declamo também, (risos). Fui fazer curso de declamação, ai, ai, por causa do Fiorello Collet” (2016). Essa memória não nos trouxe nada sobre a matéria ou conteúdo sobre o Professor Fiorello, entretanto nos mostrou que ele foi lembrado por uma poesia e isso foi o que marcou a egressa. Entendemos que esse tipo de situações fizeram parte da formação daquelas psicólogas da FUCMT. Para facilitar uma compreensão a respeito de professores e as respectivas cadeiras, fizemos a Tabela 9, apresentada, à seguir. Nela, indicamos somente os professores lembrados pelas egressas em ordem alfabética e suas respectivas matérias ou assuntos que eles lecionavam. Vale ressaltar que nem todos foram lembrados por seus nomes completos ou por sua formação. Por exemplo, encontraremos na Tabela 9, militares (Sargento Roberto Melges), padres (Padre Geraldo Grendene) e leigos (Benedito Juberto Teixeira, Carlos Afonso Marcondes Medeiros, etc.). Desses últimos, teremos desde psicólogos até médicos, passando por alguns dentistas. Apesar da Tabela ser extensa, se mostra eficiente para observar alguns pontos: (a) Alguns professores foram lembrados mas não a cadeira que o pertenciam; (b) algumas matérias não constam nos currículos apresentados do curso; e (c) Alguns professores foram lembrados por mais de uma matéria. Esses pontos nortearam a nossa compreensão sobre a relação estabelecida entre essas memórias e a realidade existente no curso.

Assim como alguns professores foram citados sem corresponder a nenhuma cátedra, algumas egressas citaram matérias, sem lembrar o professor. A memória social se sustenta pelos interesses e necessidades das pessoas em reconstruir um passado (SÁ, 2015). Podemos entender que esses professores fizeram sentido para as egressas entrevistadas em algum momento do curso, mas não suas cadeiras e o inverso também pode ser verdadeiro, as matérias ou temas marcaram de alguma forma, só não o docente. A memória social continua a nos ajudar para o entendimento acerca da lembrança de matérias que não existiram no currículo, como a matéria de “Análises Clínicas” e “Princípios Filosóficos” que nos suscita que o tema da matéria e a forma apresentada marcou mais do que a nomenclatura da cátedra. Nessa direção, podemos indicar alguns exemplos. A **Participante 5** cita: “tinha análises

clínicas né, para olhar células com o professor Paulo Goulart Júnior”, isso nos mostra que a egressa lembrou da ação de olhar as células com o professor e não a nomenclatura que pela descrição parece fazer parte da Fisiologia. A **Participante 1**, por sua vez, fala sobre a diferença de matérias que, ao verificarmos, parecem ser subdivisões de uma mesma cadeira, “Fisiologia e histologia eram duas disciplinas diferentes eu acho, mas é que eles eram amigos, eles eram dentistas, esses três eram dentistas e eles davam essa disciplina”. A própria egressa se confunde ao dizer que Fisiologia e Histologia eram diferentes, porém ao se referir sobre a amizade e a formação dos professores argumenta que os três (o Melges, o Hugo Nascimento Filártiga, Geraldo Ramón Pereira) davam “essa” disciplina. Essa confusão parece ser pertinente por já termos citado a questão das três Psicopatologias por vermos na Tabela 9 que eram muitos professores para uma mesma cadeira. Sabemos que a lista abrange turmas diferentes, mas a **Participante 5** lembra que as aulas de Fisiologia eram ministradas por Márcio Matosinho dos Anjos, Gete Ottãno da Rosa e Paulo Goulart Júnior esclarecendo a quantidade de docentes para uma mesma disciplina.

Tabela 9 – Professores e respectivas disciplinas, conforme lembranças das egressas

Professor	Matérias / Assuntos – Egressas
Aldo	Fisiologia
Benedito Juberto Teixeira	Psicologia Industrial / Psic. Organiz.
Bernadete	Educação Física
Carlos Afonso Marcondes Medeiros	Supervisor de Estágio Clínica
Cida	Supervisora de Estágio Clínica
Cleber	Fisiologia
Conceição Aparecida Butera	Estatística
Edwirges de P. Gonçalves	Dinâm. de Grupo / Superv. de Estág. Clín.
Flávio Souza	Psicotécnico
Fiorelo Collet	Sem nome
Geraldo Ramón Pereira	Fisiologia
Gerson Martins	Sociologia
Gete Otaño da Rosa	Anatomia
Hildebrando Campestrini	Língua Portuguesa
Hugo Nascimento Filártiga	Fisiologia
Irma Macario	Psicometria / Clínica / Superv. de Estágio
Jane Mary A. Gonçalves	Sociologia
Janete Sant’Anna	Aconselhamento Psicológico
Jesus Eurico	Princípios Filosóficos
José Chadid	Supervisor de Estágio Clínica
Juberty Antonio de Souza	Psicopatologia
Lucy Nunes Ratier Martins	Psicologia Experimental
Luiz Salvador de Miranda Sá Jr.	Psicopatologia

Magali Silva Caldas Coelho	Sem nome
Márcio Matosinhos	Fisiologia
Marcos Vinicius Nascimento	Anatomia / Fisiologia
Maria da Glória Pinto	Psicologia do Desenvolvimento
Maria Solange Felix Pereira	Supervisora de Estágio Clínica / Psicologia Escolar
Maria Stela de Araújo Bergo	Teorias da Personalidade
Marila Teodorowick dos Reis	Psicologia da Personalidade / Técnicas Psicoterápicas / Psicologia Social
Marina Maria Ribeiro	Gestalt / Teorias Psicológicas / Avaliação Psicológica
Mario Robson	Psicodrama
Marta Vieira Vilela	Psicomotricidade
Nuno	Fisiologia
Olavo	Psicopatologia
Padre Agreiter	Filosofia
Padre Félix Zavattaro	Sem nome
Padre Geraldo Grendene	Psicologia do Desenvolvimento / Psicologia da Personalidade / Teorias da Personalidade
Padre Jair Gonçalves Ribeiro	Cultura Teológica
Padre Walter Bocchi	Sem nome
Paulo Goulart Júnior	Análises Clínicas
Regina Mara	Teorias Psicológicas / Psicanálise
Rita Volpe	Psicologia do Excepcional
Rômulo Said Monteiro	Supervisor de Estágio Clínica
Ronaldo Neder	Anatomia
Ruy Luiz Faleão Novaes	Estatística
Sargento Roberto Melges	Histologia
Sônia Grubits Gonçalves de Oliveira	Psicologia Geral / Psicologia Experimental / Psicologia Organizacional / Psicologia Social
Teresa Cristina Pinheiro	Psicologia do Desenvolvimento

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Alguns professores foram mais lembrados como no caso do Professor Luiz Salvador de Miranda de Júnior e Professora Sônia Grubits Gonçalves de Oliveira que foram citados por todas as egressas entrevistadas, dando detalhes de como eram dentro da sala de aula. A **Participante 1** conta como era caso alguém faltasse na aula do Professor Luiz Salvador: “[...] se era aula do Salvador, se perdesse uma aula dele, era uma tristeza perder aula dele, porque ai ele dava uma tarefa que era ir na casa dele, estudar lá na casa dele [...] para depois dar uma aula sobre o assunto” (2016). Essa fala condiz com a descrição das outras Participantes sobre esse Professor ser rígido, mas ter um conhecimento admirável. A Professora Sônia Grubits foi citada por uma conversa que teve com a **Participante 2** que sentiu dificuldades no início do curso e queria desistir por ver pouco conteúdo de Psicologia: “Ela disse ‘não [desista], mas psicologia não é isso’, ela foi muito atenciosa à minha reclamação. Eu cheguei até a estagiar

com ela depois, [...] ela foi minha supervisora no estágio escolar, me deu maior liberdade no estágio escolar” (2016). Esses dois professores foram lembrados não só pelas matérias que ministravam, mas também por algum momento marcante para as egressas. A situação de um professor ter tido mais de uma matéria pode ter colaborado para a confusão de lembranças conforme a **Participante 4** coloca:

[...] ah deixa eu ver, psicologia organizacional, que eu lembro que era da Sônia, a Sônia deu tantas disciplinas para nós que eu não lembro, parte da psicologia do desenvolvimento, psicologia educacional, organizacional desse eu já falei é, aí tinha a parte... eu não lembro o nome das matérias, mas por exemplo, tinha a parte dos testes né [...] (2016)

Outra situação que corrobora para essa confusão é o fato desses dois professores terem sido sugeridos para a constituição do corpo docente do curso desde seu início como mostra o Parecer nº 3824/74 (BRASIL, 1974).

Outros professores também foram lembrados pelas egressas como, por exemplo, o Professor Juberty que dividiu a Cadeira de Psicopatologia com o Professor Salvador. As **Participantes 4, 5 e 6** lembram de Juberty como Professor, já as **Participantes 1 e 2**, lembraram que ele era acadêmico de Medicina: “fazia curso junto o Juberty mesmo, o psiquiatra né, ele mesmo veio várias vezes fazer curso com a gente porque na época ele não era médico ainda, ele fazia medicina” (**Participante 1**, 2016). Isso nos faz pensar que o curso de Psicologia aproveitou alguém que já tinha contato com a Instituição.

Outro elemento que evocou a memória sobre os professores, foi o conjunto de livros que utilizavam em suas aulas. Isso nos permite ver a relação sendo estabelecida pelo conteúdo, alunas e docentes pelos livros que eles indicavam. A Professora Marila, por exemplo, foi recordada por ser Psiquiatra também e por suas indicações de livros como **Participante 3** trouxe: “[...] um livro que me chamou muita atenção na época, eu pensava: “porque será, né?” Foi aquele Admirável Mundo Novo que a Marila pediu para a gente ler...” (2016). A citação a este livro, em específico, nos chama a atenção. Em primeiro lugar, porque a Participante se graduou em um período basicamente condizente com a ditadura militar (1978-1986) que, embora em seu final, ainda apresentava características repressivas. Em segundo lugar, tal lembrança guarda relação com a Figura 6 (ver página 41), em que são apresentados alguns dos livros adquiridos para a Biblioteca da FUCMT com a criação do curso de graduação em Psicologia. Na imagem da reportagem referente à Figura 6, vemos outra distopia, Walden II (SKINNER, 1972), o que nos sugere certa preocupação da instituição e dos professores em debater questões sociais. O livro mais lembrado por todas as

participantes foi o Tratado de Psiquiatria de Isaías Paim¹⁵ utilizado pelo Professor Salvador em Psicopatologia, sendo considerado leitura obrigatória pelas egressas da FUCMT. A **Participante 1** (2016) lembra, ainda, que leu Carl Rogers – Liberdade para Aprender (1979) –, além disso, ela nos diz que se recordar “[do] livro do Piaget, assim que eu achava difícil, mas mesmo assim eu li bastante, é... Lembro de um tal de Woodworth – Teorias da Personalidade”. Verificamos no acervo da Biblioteca da UCDB que existe um livro intitulado Psicologia, de Robert Sessions Woodworth e Donald G. Marquis de 1961 que possivelmente é o livro que a egressa menciona, considerando que essa lembrança nos sugere que esse livro foi utilizado pela Cadeira de Psicologia da Personalidade pela referência que a **Participante 1** fez ao citar o material.

O **Participante 2** foi além e, durante a entrevista, nos mostrou todos os livros que adquiriu na época da faculdade, observando que achava importante ter os livros da sua formação no seu local de trabalho (ver Tabela 10).

Tabela 10 – Livros adquiridos pelo Participante 2 durante sua graduação

Livro	Autor
A Comunidade Terapêutica	JONES, Maxwell.
A Loucura na Sala de Jantar	BASAGLIA; ROTELLI; DALL'ACQUA; ARTAUD - Org. por DELGADO, Jacques.
Código de Ética Profissional dos Psicólogos	Conselho Federal de Psicologia.
Curso de Psiquiatria	DELGADO, H..
Introdução ao Psicodrama	ROJAS-BERMÚDEZ, Jaime G..
Manual de Psiquiatria	LEMPERIERE, Th.; FÉLINE, A..
Princípios de Psicologia	KELLER, Fred S.; SCHOENFELD, W. N..
Psicodrama	MORENO, J. L.
Psicología Educativa: Um Punto de Vista Cognoscitivo	AUSUBEL, David P.
Psicologia Geral	MIRA Y LÓPEZ.
Psicoterapia Geriátrica	BRINK, T. L..
Seu Filho de 5 Anos: Orientação Psicológica para os Pais	OSBORNE, E. L.; HARRIS, M.; O'SHAUGHNESSY, E.; ROSENBLUTH, D.

Fonte: Elaboradora pela autora, 2017.

A Tabela 10 apresenta livros de diferentes áreas, como livros de Psiquiatria, Psicodrama e Psicologia Educativa. Ele deixou claro que não lembrava se tais obras fizeram parte de leituras obrigatórias ou se foram adquiridas por seu interesse pelos temas, à época. No entanto, frisou que foram adquiridos sua graduação em Psicologia, realizada entre 1976 e

¹⁵ PAIM, Isaías. Tratado de Clínica Psiquiátrica. São Paulo, Ed.Grijalbo, 1976.

1980. A **Participante 4** se lembrou de livros dos autores Paulo Freire, Jean Piaget e Pierre Weil. Deste último, salientou a obra *O Corpo Fala*¹⁶. Ela destacou que só comprou alguns livros porque eles eram caros, indicando a questão social já colocada para as turmas formadas pela FUCMT. A **Participante 6** conta como a Cadeira de Sociologia, o Professor Gerson, os assuntos e livros indicados por ele a marcou. Em suas palavras:

[...] tem disciplinas que me marcaram muito. No começo do curso, primeiro ano: Sociologia. A Sociologia foi marcante porque na época nós estávamos no regime de ditadura ainda, recém saímos do processo de ditadura, eu passei o ensino médio ainda no regime. Aí quando a gente, quando eu entrei em 87, nós estávamos recém é... atravessado esse momento. Mas vivíamos ainda toda situação, toda dificuldade de debater, de discutir, o que a gente viveu no próprio regime. Então, nós trabalhamos com muitos livros que eu aprendi a valorizar a democracia, a partir dos livros que eu comecei a ler na faculdade no curso de Sociologia. [...] Era o Gerson. [...] me lembro bem do [Olga] Fernando Morais [...] E ali mesmo, lendo e discutindo, eu me envolvi com o diretório acadêmico, né. Até porque a literatura dizia, a literatura dizia desta luta social, da luta de classes, é... E ali eu já me coloquei dentro da, dentro da organização estudantil, das entidades estudantis (2016).

Esse trecho apresenta uma constatação de que período do regime militar também foi experienciado de alguma forma no interior do Brasil, no caso, em Campo Grande. Ele também nos parece guardar relação com as distopias presentes na biblioteca da FUCMT e indicada pelos professores, reiterando a interpretação no interesse de certos debates sociais. Esse fato foi contado pela **Participante 6** como um ato de liberdade, pós-ditadura, especialmente; liberdade de fazer discussões sobre uma literatura que valorizava a luta de classes. Inclusive, a egressa conta que este tipo de debate favoreceu seu envolvimento nessa vereda.

4.2.2. Percepção sobre Estrutura Física

A estrutura física também foi exposta nos ofícios e pareceres para que o curso de Psicologia fosse autorizado e reconhecido pelo CFE. O texto desses documentos era bastante parecido no que tange à descrição física da FUCMT. O Parecer nº 353/78 (BRASIL, 1978), que solicitava o reconhecimento da Licenciatura do curso, foi aprovado em 14 de fevereiro de 1978, por exemplo, descreve:

A FUCMT funciona em 5 edifícios, numa área de 18.321,51 m², sendo 6.622,20 m² de área construída. O curso de psicologia funciona num edifício sólido, amplo em bom estado de conservação. São utilizadas pelo curso 5 salas para aulas teóricas e 5 para aulas práticas. A comissão menciona que há 2 laboratórios, um para

¹⁶ WEILL, Pierre. *O Corpo Fala*. Petrópolis – RJ, Editora Vozes, 1973.

Microscopia e outro que funciona em sistema de rodízio para Fisiologia, Anatomia e Psicologia Experimental e que seria conveniente uma ampliação do espaço disponível para as práticas de laboratório. Há um biotério com 50 ratos albinos e alguns camundongos, mantidos em gaiola FUNBEC, o biotério possui exaustor e está em boas condições de higiene. A instituição tem uma Testoteca no Laboratório de Psicologia Aplicada. No laboratório de Psicologia Experimental há 16 gaiolas, mesa para operar ratos, 5 labirintos estimulados auditivos e outros equipamentos, suficientes no caso da habilitação à Licenciatura. No laboratório de Psicologia, há boas e suficientes baterias de testes manuais. A comissão sugere ampliação do espaço disponível para as práticas de Laboratório, não fez apreciação sobre a natureza dos laboratórios, declarando apenas que o equipamento está em boas condições de funcionamento, verificou ser mal equipado o laboratório de Biologia e Microscopia e faltar conjunto de peças anatômicas, quer em reprodução plástica, quer naturais em conservação no gabinete de Anatomia, Fisiologia. A biblioteca possui acervo específico relativo ao curso é de 4.081 títulos e 5.491 exemplares. O total do acervo é de 22.752 títulos e 29.478 exemplares. (BRASIL, 1978)

No trecho apresentado, três elementos nos chamam a atenção, a saber: a) Parte física, salas, condições do prédio da FUCMT; b) os Laboratórios que o curso de Psicologia utilizava e; c) o uso da Biblioteca e o acervo disponível. As condições gerais da estrutura física fez parte de vários ofícios encaminhados para o CFE solicitando pareceres favoráveis para autorização e reconhecimento do curso¹⁷. O prédio da FUCMT foi inicialmente instalado no mesmo terreno do Colégio Dom Bosco onde, em 1961, havia sido aberta a FADAFI (CASTRO, 2014). Então na abertura do curso de Psicologia, por mais que os documentos destaquem equipamentos e livros novos, o prédio em si não era novo. A **Participante 1** observa: “era uma estrutura velha mas muito limpa, muito arejada, um ambiente muito gostoso, só a biblioteca que era um lugar que, eu nunca gostei de biblioteca, eu sempre espirrava lá dentro”(2016). Apesar de não ficar claro, a biblioteca já pertencia ao Colégio e por isso, podemos considerar que o local onde estava instalada era ainda mais antigo que a FADAFI.

Todas as entrevistadas destacaram a situação dos laboratórios tanto os de Fisiologia e Anatomia como os de Psicologia Experimental, o que vai ao encontro do Parecer nº 353/78 (BRASIL, 1978). Inclusive, suas lembranças vão à direção dos apontamentos da comissão mencionada no trecho do Processo: os equipamentos são novos, mas a estrutura física antiga. As **Participantes 4 e 6** indicavam que os laboratórios precisavam de ampliações, porque as aulas eram divididas em grupo. O laboratório de Psicologia Experimental pareceu estar de acordo com o que esse Processo solicitava. As gaiolas e os labirintos para o trabalho com os ratos eram instrumentos presentes nesse espaço, à época. Inclusive, eram aparatos que

¹⁷ A Licenciatura de Psicologia da FUCMT foi Reconhecida pelo Decreto nº 81.838/78 de 26/06/1978 e a Formação de Psicólogo do mesmo curso foi Reconhecida pelo Decreto nº 84.020/1979 de 24/09/1979.

guardavam relação com as Caixas de Skinner manufaturas pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências (FUNBEC), no Brasil (MIRANDA, 2010). A menção a diferentes laboratórios nos sugere que havia certa relação das aulas de Psicologia com aquelas das ciências biomédicas. Isso porque os laboratórios ocorriam em rodízio entre Fisiologia, Anatomia e Psicologia Experimental, algo que vai, inclusive, ao encontro das memórias das egressas sobre os cursos e professores. Nesta direção, a **Participante 5** (2016) diz: “Tinha o laboratório, na FUCMT, não chegávamos a abrir o cadáver né, mas tinham lá as peças, tinha um cadáver, [...]” O laboratório de Anatomia e Fisiologia parecem ter sido uma preocupação do CFE e as aulas nesses laboratórios foram citadas positivamente por egressas que gostavam da matéria e negativamente por aquelas que não queriam “nem chegar perto do cadáver”, como no caso da **Participante 4**.

Ainda no que se refere a tais laboratórios, sua instalação em um curso de graduação em Psicologia, à época, contribuía na construção de uma imagem de cientificidade da profissão (CIRINO, MIRANDA, SOUZA JÚNIOR, 2012). Este aspecto era bastante difundido no Ensino Superior brasileiro, no período, e se fazia presente no currículo mínimo da Psicologia (cf. BRASIL, 1962). Continuamos a destacar as atividades no laboratório de Psicologia Experimental, pois a “Testoteca” não foi citada por nenhuma entrevistada. Um modelo usual de laboratório de Psicologia Experimental foi o vinculado à Análise do Comportamento (MIRANDA, 2010). As aulas de laboratório foram comentadas em algumas entrevistas, justificando tal sentido de cientificidade: “[...] tinha o laboratório de psicologia experimental, que eu gostei muito desta disciplina também, da psicologia experimental porque a gente tinha que fazer o condicionamento dos ratinhos, condicionar e descondicionar [...]” (**Participante 1**, 2016). Na mesma direção, a **Participante 5** afirma “[...] nós fazíamos as experiências com os ratinhos, não sei acho que foi um ano com essa disciplina de psicologia experimental”. Nas descrições que aparecem os laboratórios tanto nos documentos, como nas entrevistas, aparecem os aparelhos e animais utilizados nessa prática. Surge um olhar diferenciado sobre esse laboratório: a aprendizagem com ratos e pombos. Os pombos são citados no Parecer nº 1097/79 do CFE (BRASIL, 1979) que apresentam os laboratórios com aparelhagem nova e com local adequado para abrigar os animais: “Nos 4 laboratórios – de Química, Microscopia e Psicologia Experimental, e Fisiologia e Anatomia, possui nova aparelhagem recém-adquirida. Dispõe de Biotério, com 50 ratos albinos, alguns camundongos e pombos”. Uma das entrevistadas, **Participante 3**, iniciou o curso de Psicologia em 1978 e observa que: “[...] nós tínhamos sim laboratório, onde tinha pombo e rato, nós tínhamos os dois” (2016). Desse modo, por parecer incomum o uso de pombos é que apontamos que

outras faculdades que usavam pombos como na Faculdade São Bento (SP) e na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no início da década de 1970 (MIRANDA, op. cit.). Inclusive, falar disso na FUCMT seria importante porque sugere que era um lugar que estava atento às possibilidades que circulavam no Brasil.

O terceiro ponto destacado no Parecer nº 353/78 (BRASIL, 1978) era a biblioteca, cujo acervo fez parte das lembranças das entrevistas, conforme vimos anteriormente. O Parecer nº 3824/74 (CFE, 1974), que solicitava a abertura da graduação de Psicologia observa a quantidade de livros de Psicologia que existiam para iniciar o curso em 1975: eram 1.147 títulos correspondendo a igual número de volumes. Já o Parecer nº 353/78 (BRASIL, 1978) apresenta um acervo de 4.081 títulos e 5.491 exemplares mostrando o número ampliado do acervo. Para o reconhecimento da Formação de Psicólogo, o Parecer nº 1109/80 do CFE (BRASIL, 1980) ressalta que a biblioteca tinha:

Biblioteca: para o curso de Psicologia, o processo relaciona 4.137 títulos e 5.100 volumes. Embora a relação contenha repetições e numerosas obras que não interessam ao curso, o restante compõe um acervo quantitativa e qualitativamente satisfatório, aproximadamente assim distribuído: Psicologia – 1.200 títulos; Filosofia – 900 títulos; Educação – 500 títulos; C. Sociais – 200 títulos; C. Biológicas - 80 títulos; Outros – 50 títulos. A parte específica da Psicologia cobre satisfatoriamente as diversas disciplinas e apresenta-se “razoavelmente atualizada”. É ela complementada por periódicos especializados, em número de 20 títulos específicos de Psicologia, cerca de 15 vêm sendo regularmente adquiridos há alguns anos. A instituição implantou um Banco de Livros para empréstimo por semestre aos alunos, contando atualmente com quase 20 mil volumes. (BRASIL, 1980).

Um primeiro ponto que nos chama a atenção é o investimento na instituição em sua biblioteca. Se lembrarmos do relato de **Participante 4** que nos diz sobre o valor dos livros, notamos a existência 4.137 livros que totalizavam 5.100 volumes implicou em investimento financeiro da FUCMT. Investimento que também esteve presente na instalação dos referidos laboratórios com aparatos novos. O segundo ponto que diz respeito à quantidade de livros de Psicologia, que era superior a quantidade das outras áreas. Entretanto, houve destaque, no documento, para um acervo “razoavelmente [atualizado]”. As **Participantes 4** e **6** que iniciaram o curso depois de 1985, portanto dez anos depois de sua instalação na FUCMT, contaram que eram poucos livros para muitos alunos e, para facilitar o empréstimo dos livros, a faculdade tinha o Banco do Livro. O Banco do Livro também foi citado pela **Participante 3** que explicou como funcionava: “a gente não tinha uma biblioteca grande, nós tínhamos o banco do livro. Então o livro ficava com você no semestre, no final você entregava. Se você não entregasse no outro semestre não conseguia se matricular” (2016). A fala sobre não ter uma biblioteca grande parece se referir a quantidade do acervo e, por isso, a necessidade da

criação de um Banco do Livro. Desse modo, a FUCMT garantiria ao CFE que o acervo era suficiente para a formação das estudantes de Psicologia.

4.2.3. Eventos de Psicologia

Os eventos realizados pelo curso de graduação em Psicologia da FUCMT foram lembrados como parte de atividades de extensão. Aqui, não necessariamente como extensão universitária – parte do tripé ensino, pesquisa e extensão (MAZZILLI, 2011), mas como extensão das atividades do próprio curso, enriquecendo a formação das acadêmicas. O Parecer nº 1109/80 (BRASIL, 1980) diz de atividades de extensão, tais como cursos e semanas culturais de Psicologia que ocorriam desde outubro de 1975. Além disso, o documento salienta que eram abertos ao público em geral e acompanhado pelas alunas. Por exemplo, todas as entrevistadas citaram a Semana da Psicologia como sendo evento anual do curso. A **Participante 6** é quem mais detalhou tal evento, informando que ele era organizado, principalmente, pelo Diretório Acadêmico (D.A.) com apoio da Instituição. Em suas lembranças, os convidados eram selecionados após consulta das alunas do curso sobre temáticas de interesse. Nessa direção, a **Participante 1** cita:

Para você ter uma ideia o nível, trouxeram o Hain Gruspun aquele psiquiatra famosíssimo, daquele auditório ficar assim lotado de vir pessoas, porque não eram só os alunos, era a comunidade toda, eram outros alunos de outros cursos, eram pessoas que...qualquer pessoa, eram convidadas várias pessoas (2016)

Essa fala apresenta um conceito de qualidade do evento ao trazer um Psiquiatra considerado famoso, para Campo Grande, indicando que a graduação de Psicologia estava estabelecendo um padrão alto para as atividades de extensão. A mesma Participante comenta sobre outros palestrantes e temas ocorridos em outras Semanas da Psicologia: um delegado da Polícia Federal que fez palestra sobre prevenção e tratamento para uso de drogas, uma psicanalista que falou sobre a influência da televisão para o desenvolvimento infantil, Padre Quevedo que falou sobre Parapsicologia e Pierre Weil, que foi considerado “místico” pela Participante. Esses palestrantes e temas foram percebidos pela Participante como temáticas novas que não se falavam muito à época de sua graduação (1975 – 1980), como a palestra sobre drogas, sobre a influência da televisão para crianças e Parapsicologia.

Apesar dos eventos serem bem vistos pelo CFE, uma Ata 28 do Conselho Departamental da FADAFI apresentou um inconveniente percebido pelos docentes: a frequência dos alunos (FADAFI, 1979). O primeiro item dessa Ata discutia sobre a II Semana

Sul-mato-grossense (SIC) de Psicologia, ocorrida em 1979, na qual foi unânime a exigência de frequência obrigatórias nas palestras a noite, ressaltando que as do período matutino também seriam obrigatórias. Assim, mesmo com investimentos do D.A. e da FUCMT, as alunas não frequentaram de forma satisfatória a I Semana como a Instituição esperava. Esse parece ter sido o entendimento da Faculdade ao instituir obrigatoriedade de presença. Isso poderia ter relação, nas lembranças da **Participante 1**, que estudou na FUCMT entre 1975 e 1980, com a necessidade do reconhecimento do Ministério da Educação para que o curso de graduação continuasse em atividade. Nessa direção, diversos investimentos deveriam ser feitos para garantir a formação daquelas pessoas, dentre eles, exigir a presença em fala de palestrantes que vinham de fora, de outras instituições. A ocorrência de tais eventos também nos dá indícios de uma preocupação com a qualidade do curso não só com as aulas, professores e matérias, mas também com as atividades de extensão. Sugere, ainda, uma preocupação em mostrar que as atividades já ocorriam para o CFE para que esse órgão reconhecesse o curso da FUCMT. Desse modo, podemos entender que a Instituição se mostrava atento à formação das acadêmicas no que tange à estrutura física e curricular e às atividades extraclasse.

4.3. A Disciplinarização produzida pela FUCMT: um ensaio para o final

As memórias sociais, especialmente provenientes das entrevistas, produziram uma história do curso de Psicologia da FUCMT que nos permite ver alguns pontos de uma disciplinarização da Psicologia ocorrendo em Campo Grande. Ou seja, podemos ver que a disciplina Psicologia possuía professores e estudantes que se relacionavam em matérias específicas, cujas lembranças nos sugerem elementos que vão além da documentação textual. A relação entre docentes e discentes, ao longo do tempo, a partir de certa estrutura física e curricular, permitiu a formação de um conjunto de psicólogas que fomentariam a Psicologia, em Campo Grande.

A partir da composição da vida acadêmica das egressas em conjunto com as fontes textuais, pudemos compreender aspectos do currículo real e do currículo prescrito, sua relação com os professores e suas matérias, como foram operacionalizados em atividades práticas e leituras, etc. Nesse cenário, notamos a FUCMT competindo para o estabelecimento da Psicologia como disciplina independente em Campo Grande. Pudemos delinear, ainda, um curso de graduação cujo perfil foi desenvolvido por práticas sociais ali circunscritas, a partir

do envolvimento do corpo discente e docente. Práticas sociais atreladas à materialização de prerrogativas do governo federal em um currículo idiossincrático

Dessa forma, as memórias das experiências vivenciadas em local comum, no caso, o curso de graduação em Psicologia da FUCMT, contribuem para a escrita de uma história que embora possa parecer “mais um curso de Psicologia”, não é. Algumas peculiaridades foram citadas durante as entrevistas que ajudam a construir e preservar uma memória histórica da Psicologia brasileira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho fomos construindo uma história do curso de Psicologia da FUCMT a partir da descrição e análise de aspectos da memória de suas egressas. Foi um trabalho feito por uma psicóloga flertando com a História e que direcionou a investigação para a história da Psicologia em Campo Grande/MS. Ao pensar sob o aspecto da composição da história ocorrer pelo viés do historiador, entendemos que o ponto final deve se alinhar aos objetivos estabelecidos para esse trabalho, contudo, esse ponto final não representa o fim da história do curso. Em outras palavras, o nosso trabalho precisa ser encerrado, mas o objeto pode ser visto sob diferentes aspectos, recortes temporais e continuar sendo estudado. Dessa forma, entendemos que a História, como campo do saber, pode ver o mesmo objeto de diversas maneiras. Podem ser produzidas, assim, várias histórias sobre o mesmo tema, com efeito, é o olhar do autor da pesquisa e do método estabelecido que individualiza a construção de cada história, sendo um processo dinâmico entre passado e presente. É essa relação entre passado e presente que justifica a nossa escolha em construir uma história do curso de Psicologia da FUCMT.

Ao construir uma história do curso para conhecer a formação e a constituição da Psicologia como disciplina independente, em Campo Grande, percebemos que o momento da criação do curso confluiu com o desenvolvimento da cidade no ano de 1975 e com um movimento da mudança político-administrativa do então estado de MT, que viria a culminar na divisão do estado, na criação de MS e na instituição de Campo Grande como capital do novo estado, a partir de 1977. Essa mudança já era pensada desde as décadas 1950 e 1960 e com a modernização imposta pelo governo militar isso pode ter sido favorecido. Já a Psicologia, na década de 1970, se encontrava em fase de profissionalização e o país passava por uma “psicologização” com abertura de cursos em vários estados. No caso da FUCMT, a abertura do curso de graduação produziu um conjunto de impactos sociais, observados, por exemplo, na sua circulação da mídia local. Sua figura como “matéria de jornal” nos sugeriu que ela era assunto de interesse de determinados grupos sociais e, pelas nossas fontes, uma classe predominante de mulheres intelectualizadas aparentemente vinculadas a uma classe média em ascensão. Ao interessar tal grupo, o curso da FUCMT, abriu espaço para sua formação e profissionalização, como a Psicologia vinha fazendo em outros estados brasileiros, à época. Dessa maneira, descrever e analisar memórias do curso de Psicologia nos diz sobre a classe de psicólogas que temos hoje em Campo Grande, pois a FUCMT foi a grande formadora da área.

Entender que a FUCMT foi responsável pela formação de grande parte de profissionais de Psicologia é compreender, também, que a disposição do currículo,

professores, livros, palestras sugerem um entendimento do porque algumas áreas da Psicologia foram mais trabalhadas e difundidas em detrimento de outras. As memórias pessoais das egressas contribuíram com seus conhecimentos sobre o curso, indo além dos registros textuais encontrados. Conseguimos compreender que a memória oferece um sentido para a realidade estudada e colabora para compreender a formação em Psicologia oferecida pela FUCMT. As memórias evocaram, ainda, categorias que nos permitiram entender algumas características da formação pela escolha do Currículo implementado; pela relação estabelecida entre professor, matéria e aluna; a percepção sobre os aspectos estruturais, tal como laboratórios, biblioteca e por último, os eventos que traziam palestrantes para a FUCMT. A percepção das egressas que reiteraram uma ideia do curso salientar as áreas da clínica, da escola e das organizações, características também presente em outros cursos brasileiros de graduação em Psicologia, no período. Entretanto, suas memórias aliadas à documentação textual sugeriu uma proximidade do curso da FUCMT com o campo biomédico. Tais memórias históricas e pessoais colaboraram para apresentar uma instituição e um curso que estavam atentos a novidades da Psicologia, elas mostraram um curso preocupado em se equipar e produzir um profissional “plurivalente” como em outros estados (SP e RJ). Logo, pode parecer que descrevemos as memórias de mais um curso de Psicologia aberto no Brasil na década de 1970, como tantos outros. No entanto as peculiaridades citadas durante as entrevistas contribuíram para a construção e preservação não só de uma história da Psicologia local, mas de uma memória histórica da Psicologia brasileira.

Por fim, gostaríamos de indicar alguns limites teórico-metodológicos de nossa investigação, seja por facilitarem o caminho deste trabalho ou por se constituírem como obstáculos a serem superados, ou ainda mesmo como possibilidades para novas histórias. Primeiramente, a documentação dos jornais nos parece um campo promissor de pesquisa sobre História da Psicologia por nos auxiliar a ver a relação entre a Psicologia e a sociedade, em uma certa época. Todavia, no caso de nossa pesquisa, tivemos problemas em acessar diferentes jornais e sua periodização completa. Em segundo lugar, notamos que a História Oral pode ser tomada como uma técnica de pesquisa promissora na História da Psicologia, corroborando conclusões similares na área. Em Campo Grande, nos parece que tal recurso torna-se indispensável, em decorrência de uma aparente falta de uma memória histórica registrada textualmente e arquivada em instituições. Entretanto, como a cidade é relativamente nova como capital do Estado e não possui uma extensa população, as entrevistas foram bastante editadas pelas egressas, já que todas se conheciam. Gostaríamos de salientar, ainda, que nossas fontes – especialmente as fontes orais – foram limitadas a certo

número de egressas de certo período de tempo. Isso pode ter impactado certa visão do curso que ora construimos. Sabemos que podem ter ficado perguntas sem respostas, mas, essas perguntas podem ser futuras pesquisas e que poderão se respaldar neste trabalho. Ao terminar este trabalho, estimamos ter apresentado um tema relevante para a história regional, mas que também compõe a história da Psicologia nacional. Lançamos luz na constituição de um curso de Psicologia e sobre a formação de psicólogas, em um momento de forte institucionalização do campo pelo Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. T. R. **História da criação da Universidade Dom Bosco**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Mackenzie: São Paulo, 1996.

ALVES, B. M.; PITANGUY, J. **O que é feminismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

ASSIS, R. M. A divulgação da psicologia pela cultura impressa e seus jogos de apropriações. In: ASSIS, R. M.; PERES, S. P. (Orgs.). **História da Psicologia: tendências contemporâneas**. Belo Horizonte: Artesã Editora, 2016. p. 207-232.

BACHRACH, A. J. **Fundamentos Experimentais da Psicologia Clínica**. São Paulo: Herder, 1972.

BAPTISTA, M. T. D. S. A constituição da identidade de alguns profissionais que atuaram como psicólogos antes de 1962 em São Paulo. In: M. Massimi & M. C. Guedes (Eds.), **História da Psicologia no Brasil: Novos Estudos**. São Paulo: Educ, 2004.

BAPTISTA, M. T. D. S. A regulamentação da profissão Psicologia: documentos que explicitam o processo histórico [número especial]. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 30, 170-191, 2010. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000500008&lng=en&tlng=pt> Acesso em: 06 nov. 2016.

BARDAGI, M. P. et al . Avaliação da formação e trajetória profissional na perspectiva de egressos de um curso de psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília , v. 28, n. 2, p. 304-315, jun. 2008 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 Ago. 2017

BARROS, J. D. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BATISTA, R. L. L. **Entre Aparelhos e Arquivos: uma história do laboratório de Psicologia da Faculdade Dom Bosco de São João del-Rei (1953-1971)**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal de São João del-Rey (UFSJ): São João del-Rei, 2015.

BATISTA, R. L. L.; MACHADO, M. N. M.; GERKEN, C. H. S. A construção discursiva da autoridade e do saber salesianos no jornal Diário do Comércio de São João del-Rei em meados do século XX. **Memorandum**, v. 28, p. 145-170. 2015. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/a28/batistamachadogerken01/>> . Acesso em: 16 Mar. 2017.

BATUR, S. Peripheralization and History of Psychology: An example from Turkey. In: MARVAKIS, A., MOTZKAU, J., PAINTER, D., RUTO-KORIR, R., SULLIVAN, G., TRILIVA, S. & WIESER, M. (Eds.). **Doing Psychology Under New Conditions** (p. 131-138). Concord, ON: Captus Press, 2013.

BAUER, C. **Breve história da mulher no mundo ocidental**. São Paulo: Xamã. Edições Pulsar, 2001.

BERNARDES, J. S. A formação em psicologia após 50 anos do primeiro currículo nacional da psicologia – alguns desafios atuais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. esp., p. 216-231. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000500016>. Acesso em: 12 Mar. 2017.

BITTAR, M. **Mato Grosso do Sul, a construção de um estado: poder político e elites dirigentes sul-mato grossenses**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2009.

BLOCH, M. **Apologia da História ou Ofício do Historiador**. Trad. André Telles. Jorge Zahar editor, Rio de Janeiro, 2002. Originalmente publicado em 1949.

BRASIL. Lei nº 4.119 de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1962.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 403/62 Aprovado em 19 de dezembro de 1962. Dispõe sobre o currículo mínimo e duração do curso de Psicologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1962.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 3824/74 Aprovado em 07 de novembro de 1974. Assunto: Autorização para funcionamento do curso de Psicologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Brasília, 1974.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Decreto nº 76.026 de 25 de julho de 1975. Autorização da abertura do curso de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1975.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 353/78 Aprovado em 14 de fevereiro de 1978. Assunto: 24011 – Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso – Reconhecimento do Curso de Psicologia, habilitação em Licenciatura. Brasília, 1978.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 1097/79 Aprovado em 1º de agosto de 1979. Assunto: Autorização da habilitação de Formação de Psicólogos das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso. Brasília, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 1109/80 Aprovado em 2 de outubro de 1980. Assunto: Reconhecimento da habilitação Formação de Psicólogos, do curso de Psicologia da Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras. Brasília, 1980.

BROŽEK, J.; GUERRA, E. O que fazem os historiógrafos? Uma leitura de Josef Brožek. In: CAMPOS, R. H. F. (Org.). **História da psicologia: Pesquisa, formação, ensino**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

BROŽEK, J.; CAMPOS, R. H. F. Fontes em Historiografia da Psicologia. In: CAMPOS, R. H. F. (Org.). **História da psicologia: Pesquisa, formação, ensino**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

BRUSH, S. G. Should the History of Science Be Rated X?. *Science*, New Series, Vol. 183, n. 4130, p. 1164-1172, 1974. Disponível em: <http://oregonstate.edu/instruct/hsts414/doel/SB_H_S_rated_X.pdf> Acesso em: 10 Mai. 2017

CAMARGO, A. A. História Oral: técnica e fonte histórica. In: CAMARGO, A. A et al. (Orgs.). **Programa de História Oral** – catálogo de depoimentos. Rio de Janeiro: FGV, INDIPO e CPDOC, 1981. p. 19-24.

CARR, E. H. **O que é história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3ª ed., 1982.

CASTRO, A. **História da Missão Salesiana de Mato Grosso (1894-2008)**. Campo Grande, MS: UCDB, 2014.

CATHARINO, T. R. Fragmentos da história da psicologia no Brasil: algumas notações sobre teoria e prática. In A. M. Jacó-Vilela, F. Jabur, & H. B. C. Rodrigues (Orgs.), **Clio-psyché: história da psicologia no Brasil** (pp. 101-104). Rio de Janeiro: UERJ; NAPE, 1999.

CIRINO, S. D.; MIRANDA, R. L.; SOUZA-JÚNIOR, E. J. The Laboratory of Experimental Psychology: establishing a psychological community at a Brazilian university. **Revista Interamericana de Psicologia**, v. 46, n. 1, p. 135-142. 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/284/28424858013/>>. Acesso em: 16 Mar. 2017.

COIMBRA, C. M. B. Práticas “psi” no Brasil do “milagre”: Algumas de suas produções. In: JACÓ-VILELA, A. M.; JABUR, F.; RODRIGUES, H. B. C. (Orgs.). **Clio-Psyché: Histórias da Psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: UERJ, NAPE, p. 75-91, 1999.

COSTA, C. Evolução Urbana. In: CUNHA, F. A. M. **Campo Grande – 100 anos de construção**. Campo Grande: Matriz Editora, 1999. p. 71 – 82.

CRUZ, R. N. História e historiografia da ciência: Considerações para pesquisa histórica em Análise do Comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, n. 8, v. 2, p. 161- 178. 2006. Disponível em: <<http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/98>>. Acesso em: 16 Mar. 2017.

CUNHA, L. A. **A universidade reformanda**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

DANZIGER, K. Towards a conceptual framework for a critical history of psychology. In CARPINTERO, H.; PEIRO, J. M. (Eds.), **Psychology in its historical context: Essays in honour of J. Brozek**. Valencia: Monografias de la Revista de Historia de la Psicologia, 1985, p. 99-107.

DIÁRIO DA SERRA. **Seis anos de Diário da Serra** – Um jornal de Mato Grosso para o Brasil. Campo Grande, 1974.

DIÁRIO DA SERRA. **FUCMT tem “Orelhão”**. Campo Grande, 1975a.

DIÁRIO DA SERRA. **Texto da reportagem FUCMT tem “Orelhão”**. Campo Grande, 1975b.

DIÁRIO DA SERRA. **Política do Desenvolvimento Regional na VI SEMEEC.** Campo Grande, 1975c.

DIÁRIO DA SERRA. **Aulas de Psicologia Clínica iniciarão em agosto, na FUCMT.** Campo Grande, 1975d.

DIÁRIO DA SERRA. **Divórcio, Carneiro crê na implantação.** Campo Grande, 1975e.

DIÁRIO DA SERRA. **Mulheres ao volante.** Campo Grande, 1975f.

DIÁRIO DA SERRA. **Com o aumento da temperatura campo-grandense procura os balneários.** Campo Grande, 1975g.

DIÁRIO DA SERRA. **Mulheres invadem a FUCMT.** Campo Grande, 1975h.

DIÁRIO DA SERRA. **Vestibular de Psicologia: outra conquista das mulheres.** Campo Grande, 1975i.

ESCH, C. F.; JACÓ-VILELA, A. M. Ética: A regulamentação da profissão de psicólogo e os currículos de formação psi. In: JACÓ-VILELA, A. M.; CEREZZO, A. C.; RODRIGUES, H. B. C. (orgs.). **Cliopsyché: fazeres e dizeres psi na história do Brasil.** Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012, p. 03 - 12.

FADAFI. **28ª Ata do Conselho Departamental da FADAFI.** 1979.

FAUSTO, B. **História do Brasil.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FERNANDES, E. B. **Expansão universitária em Mato Grosso do Sul (1979-2003).** Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Mestrado em Educação. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, MS, 2003.

FERRAZ, D. P. A. **Memórias e histórias do curso de psicologia da Faculdade de Lorena: uma contribuição para a historiografia da psicologia no Brasil.** Tese (Doutorado em Psicologia Social). Centro de Educação e Humanidades – Instituto de Psicologia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, 2014.

FERREIRA NETO, J. L. Uma genealogia da formação do psicólogo brasileiro. **Memorandum**, 18, p.130-142, 2010. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a18/ferreiraneto01.pdf>>. Acesso em: 12 Mai. 2017.

GAUER, G.; GOMES, W. B. O curso da reforma: Ensino de Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1971-1979). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 15(3), 497-514, 2002.

GROSSI, M. P. A Revista Estudos Feministas faz 10 anos – Uma breve história do feminismo no Brasil. **Revista Estudos Feministas** (UFSC. Impresso), Florianópolis, v. 12, p. 211-222, 2004

GUNDLACH, H. A Psicologia como ciência e como disciplina: o caso da Alemanha. In: ARAÚJO, S. F. (Org.). **História e filosofia da psicologia: perspectivas contemporâneas**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

HALL, M. M. **História oral: Os riscos da inocência**. In M. C. P. Cunha (Org.), O direito à memória: Patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura e Prefeitura do Município de São Paulo, Departamento de Patrimônio Histórico, p. 157-160, 1992.

JACÓ-VILELA, A. M. J. História da Psicologia no Brasil: uma narrativa por meio de seu ensino. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 32, n. spe, p. 28-43. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32nspe/v32speca04.pdf>>. Acesso em 13 Mar. 2017.

JACÓ-VILELA, A. M.; OLIVEIRA, F. M.; ESPÍRITO SANTO, A. A.; CARNEIRO, F. D.; MESSIAS, M. C. N.; VALENTE, N. F. Uma gestação silenciosa: a presença feminina nas instituições de psicologia no Rio de Janeiro na primeira metade do século XX. In: RIBEIRO, M. A. T.; BERNARDES, J. (Orgs.). **A produção na diversidade: compromissos éticos e políticos em psicologia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 231-266.

JAPUR, M. **Formação em psicologia: análise dos aspectos estruturais de um curso de graduação**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, n. 10-11, p. 131-148, Ago. 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1996000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 Jun. 2017.

KELLER, F. S. **A definição da Psicologia: Uma introdução aos sistemas psicológicos**. São Paulo: Herder, 1970.

KLAPPENBACH, H. A.; PAVESI, P. **Uma história da psicologia na América Latina**. In: BROŽEK, J.; MASSIMI, M. (Orgs.). **Historiografia da Psicologia Moderna**. Edições Loyola, São Paulo, p. 171-2008, 1998.

LATOUR, B. Como terminar uma tese de sociologia: pequeno diálogo entre um aluno e seu professor (um tanto socrático). **Cadernos de Campo**: São Paulo, n. 14/15, p. 339-382, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50121/54239>> . Acesso em: 02 Out. 2015.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas, SP. Editora da UNICAMP, 1990.

LHULLIER, L. A.; ROSLINDO, J. J. As psicólogas brasileiras: levantando a ponta do véu. In LHULLIER, L. A. (Org.). **Quem é a psicóloga brasileira? Mulher, psicologia e trabalho**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013. p. 19 – 51.

LISBOA, F. S.; BARBOSA, A. J. G. Formação em psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 718-737. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932009000400006&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 16 Mar. 2017.
Mar. 2017.

LOVETT, B. J. **The New History of Psychology: A review and critique.** History of Psychology, vol. 9, n. 1, p.17-37, 2006. Disponível em: <<http://www.psych.unc.edu.ar/wp-content/uploads/news-history-lovett.pdf>>. Acesso em: 25 Mai. 2017.

LOWI, I. **Ludwik Fleck e a Presente História das Ciências.** Hist. cienc. saude-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 7-18, Out. 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59701994000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 Jun. 2017.

MARGOTTO, L. R.; SOUZA, M. C. C. C. A constituição de um curso de psicologia durante a ditadura civil-militar no Brasil: investigação a partir dos relatos dos primeiros professores. **Memorandum**, v. 32, 2017. Disponível em: <<https://seer.lcc.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6206>>. Acesso em 16 Jun. 2017.

MARTINS, G. I. V. **Indicadores demográficos do desenvolvimento econômico no Mato Grosso do Sul (1970-1996).** Campo Grande, MS: UCDB, 2000.

MASSIMI, M.; BROZEK, J.; CAMPOS, R. H. F. **Historiografia da Psicologia: métodos.** In R. H. F. Campos (Org.), História da psicologia: Pesquisa, formação, ensino Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, p. 21-48, 2008. Originalmente publicado em 1996.

MASSIMI, M. **História dos saberes psicológicos.** São Paulo: Paulus, 2016.

MAZZILLI, S. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** – Periódico científico editado pela ANPAE, [S.l.], v. 27, n. 2, dez. 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/24770/14361>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

MELO, W. F. O primeiro curso de Psicologia no Oeste brasileiro. In: VARELLA, A. A. B. (Org.) Diálogos em Análise do Comportamento. Campo Grande: Ed. UCDB, p. 17-36, 2016.

MIGUEL, L. F.. Retrato de uma ausência: a mídia nos relatos da história política do Brasil. **Rev. bras. Hist.**, São Paulo, v. 20, n. 39, p. 191-199, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-0188200000100008>. Acesso em: 16 Mar. 2017.

MIRANDA, R. L. **Laboratórios de análise do comportamento no Brasil : percursos na UFMG na década de 1970.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2010, 139 f.

MIRANDA, R. L.; CIRINO, S. D. O que os laboratórios podem nos dizer sobre a história da Psicologia? **Memorandum**, v. 30, Belo Horizonte: UFMG; Ribeirão Preto: USP, 2016. p. 104-119

MIRANDA, R. L.; DELMONDES, G. F. S.; CARA, B. Jornais, universidades e psicologia: notas para uma história institucional em MT/MS. 3º **CONPCER – Congresso de Psicologia do Cerrado.** Centro Universitário de Várzea Grande. Cuiabá, MT, 2016.

MOTTA, R. P. S. **As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária.** Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2014.

MOTTA, R. P. S. Os olhos do regime militar brasileiro nos Campi. As assessorias de segurança e informações das universidades. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 16, jan.-jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-101X2008000100030>. Acesso em: 16 Mar. 2017.

PAIS, L. C. Lançamento do Diário da Serra. **Correio do Estado.** Campo Grande, 2017. Disponível em: <<http://www.correiodoestado.com.br/opiniaoluiz-carlos-pais-lancamento-do-diario-da-serra/298481/>>. Acesso em: 26 de fev. 2017.

PERROT, M. **Os excluídos da história: Operários, mulheres e prisioneiros**, 7^a ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. 2017. [Originalmente publicado em 1988].

PESSOTTI, I. Notas para uma história da psicologia brasileira. In: Conselho Federal de Psicologia (Org.) **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo, Edicon, 1988.

RIVERO, A. R., MARTÍNEZ, J. A. H., TREJO, F. B. **Metodología para la Historia de la Psicología.** Madrid – Espanha, Alianza Editorial, 1996.

RODRIGUES, D. J. S. A História da Psicologia no Brasil: 40 anos do curso de Psicologia da PUC Goiás. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2013.

ROTHEN, J. C. Os bastidores da Reforma Universitária de 1968. **Educação & Sociedade**, v. 29, n.103, p. 453-475. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302008000200008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 16 Mar. 2017.

RUDÁ, C., COUTINHO, D.; ALMEIDA-FILHO, N. Formação em psicologia no Brasil: o período do currículo mínimo (1962-2004). **Memorandum**, v. 29, p. 59-85. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18385>>. Acesso em: 16 Mar. 2017.

RUTHERFORD, A. O feminismo precisa da Psicologia? Reconstruindo a história de uma relação. In JACÓ-VILELA, A. M.; PORTUGAL, F. T. **Clyo-Psyché: gênero, psicologia, história.** Rio de Janeiro: Nau Editora, 2012. p. 23 – 41.

SÁ, C. P. Sobre o campo de estudo da memória social: Uma perspectiva psicossocial. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 20(2), p. 290-295, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000200015> Acesso em: 16 Mai. 2017.

SÁ, C. P. **Estudos de Psicologia Social: história, comportamento, representações e memória.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2015

SCARPARO, H. B. K.; SOTTILI, T. S.; ALBERT, C. S.; JESUS, L. O. Extra! Psicologia brasileira é notícia em 1962: breve tempo, sentidos duradouros. **Memorandum**, v. 24, p. 11-28. 2013. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/a24/scarparosottiliabertjesus01/>>. Acesso em 16 Mar. 2017.

SELEM, T. A. De Talentos e paradigmas: as transformações provocadas pela Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras de Campo Grande e seus agentes. Campo Grande: UCDB, 2013.

SILVA, E. L. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. **Rev. atual.** – Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino.** São Paulo: Herder, 1972.

THOMPSON, P. **A Voz do Passado: história oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TIFFIN, J.; MCCORMICK, E. J. **Psicologia industrial.** São Paulo: Herder, 1969.

UCDB. **Carta Consulta.** Campo Grande, Sem Data.

UCDB. **Livro de Regimento da FADAFI.** Campo Grande, Sem Data.

VEYNE, P. **Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história.** Trad. Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp). 4ª ed. – Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998. Título original: “Comment on écrit l’histoire; Foucault révolutionne l’histoire.

WERTHEIMER, M. Pesquisa histórica – Por quê? In: BROŽEK, J.; MASSIMI, M. (Orgs). **Historiografia da Psicologia Moderna.** Edições Loyola, São Paulo, 1998.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Universidade Católica Dom Bosco
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Prezado(a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “**Uma História do Curso de Psicologia da FUCMT: Um Olhar dos Egressos de 1980 - 1993**”. Esta pesquisa está sob responsabilidade de **Bianca dos Santos Cara**, estudante de mestrado do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), sob orientação do **Prof. Dr. Rodrigo Lopes Miranda**.

O objetivo da pesquisa é descrever e analisar características do curso de Psicologia da FUCMT a partir do olhar dos egressos de 1980 – 1993. Estima-se descrever e analisar memórias dos egressos sobre o curso de Psicologia da FUCMT entre 1980 e 1993.

O convite é para que você conceda uma entrevista à pesquisadora responsável, organizada de maneira semiestruturada, cujo áudio será gravado por um gravador digital. A entrevista está programada para ocorrer em aproximadamente 50 (cinquenta) minutos e não há previsão de riscos para você. A entrevista será realizada onde melhor lhe convier e será individualizada. Você será ressarcido de eventuais despesas que tenha vinculadas ao encontro para entrevista. Caso necessário, outras entrevistas podem ser agendadas. A pesquisa também contará com a utilização de documentação escrita, tais como artigos publicados, projetos de pesquisa, etc.

Como sua participação é voluntária, caso decida participar, você tem toda a liberdade para interromper o processo quando assim desejar. Isso não acarretará em nenhuma penalidade ou prejuízo a você ou ao estudo, também não haverá represálias de qualquer natureza.

Serão oferecidos esclarecimentos antes, durante ou após a realização da pesquisa. Quaisquer esclarecimentos adicionais referentes aos aspectos éticos da pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa: **Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. Avenida Tamandaré, 6000 – Jardim Seminário – 79117-900 – Campo Grande – MS – Brasil. Fone: (67) 3312-3615 / (67) 3312-3723. E-mail: cep@ucdb.br**.

Por se tratar de um trabalho histórico, é importante a identificação das pessoas envolvidas com o o curso de Psicologia da UCDB. Considerando-se que os resultados da pesquisa serão utilizados única e exclusivamente em trabalhos científicos, publicados ou apresentados oralmente em congressos, é possível que você seja identificado. Ao final, você receberá a transcrição de sua entrevista e, poderá remover quaisquer partes, visto a sua possível identificação em futuros trabalhos acadêmicos.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está em duas vias de igual conteúdo, uma ficará com você e outra com os pesquisadores responsáveis pela pesquisa.

Agradecemos sua atenção e valiosa colaboração.

Atenciosamente,

Bianca dos Santos Cara. Mestranda em Psicologia pela UCDB. Contato: Tamandaré, 6000 - Jardim Seminário, Campo Grande - MS, CEP 79117-900. Telefone: +55 67 9176-0064. Email: biancacara@gmail.com.

Rodrigo Lopes Miranda, Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Contato: Av. Tamandaré, 6000 - Jardim Seminário, Campo Grande - MS, CEP 79117-900. Telefone : +55 67 9897-7536. Email: rlmiranda@ucdb.br.

Bianca dos Santos Cara e Dr. Rodrigo Lopes Miranda

.....

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu declaro estar informado(a) dos objetivos e fins desse estudo e concordo em participar voluntariamente da pesquisa, realizada por Bianca dos Santos Cara e supervisionada pela Prof. Dr. Rodrigo Lopes Miranda UCDB.

Campo Grande, de de

Assinatura do participante

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Pesquisa sobre história da FUCMT - 1980 à 1993

Prezado Sr. / Sra.,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "Uma História do Curso de Psicologia da FUCMT: Um Olhar dos Egressos 1980 - 1993". Esta pesquisa está sob responsabilidade de [Bianca dos Santos Carq](#) mestranda de Psicologia, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). A supervisão da mestranda é de responsabilidade do Prof. Dr. [Rodrigo Lopes Miranda](#). O objetivo da pesquisa é descrever e analisar características do curso de Psicologia da FUCMT a partir do olhar dos egressos de 1980 - 1993. Além de conhecer uma história do curso de psicologia da FUCMT e ajudar a entender não só a história do curso de psicologia, mas também da cidade e da profissão.

Obrigada pela sua colaboração!

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Os dados coletados por este questionário serão utilizados na pesquisa e registrados em produção científica. Sua identidade será preservada, pois não há necessidade de identificação para preenchê-lo. Você poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo. Segue o e-mail da pesquisadora: biancacara@gmail.com; contato do Comitê de Ética em Pesquisa da UCDB: (67) 3312-3615 e e-mail: cep@ucdb.br, caso queira tirar qualquer dúvida.

- Li e estou de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
- Li e não estou de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Idade:

- Até 40
- 41 - 45
- 46 - 50
- 51 - 55
- 56 - 60
- 61 - 65
- 66 - 70
- Acima de 70

Gênero:

- Feminino
 Masculino

Ano que se formou:

A FUCMT fazia eventos de psicologia?

- Sim
 Não
 Não lembro de nenhum evento

Se respondeu sim aos eventos da FUCMT, coloque qual ou quais você se lembra:

Você se lembra se o curso tinha na estrutura:

	sim	não	não me lembro
Salas de aula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Projetor de slides	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Auditórios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Laboratórios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Biblioteca	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Clínica-escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Quais eram disciplinas de sua preferência na época que cursava psicologia? (De acordo com o Currículo Mínimo do Parecer 403/62.)

Instruções da pergunta: Colocar em ordem crescente, sendo a primeira a mais preferido e o último menos preferido.

Fisiologia	<input type="text"/>
Estatística	<input type="text"/>
Psicologia Geral e Experimental	<input type="text"/>
Psicologia da Personalidade	<input type="text"/>
Psicologia Social	<input type="text"/>
Psicopatologia Geral	<input type="text"/>
Técnicas de Exames e Aconselhamento Psicológico - TEAP	<input type="text"/>
Ética Profissional	<input type="text"/>
Psicologia do Excepcional	<input type="text"/>
Dinâmica de Grupo e Relações Humanas	<input type="text"/>
Pedagogia Terapêutica	<input type="text"/>
Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem	<input type="text"/>
Teorias e Técnicas Psicoterápicas	<input type="text"/>
Seleção e Orientação Profissional	<input type="text"/>
Psicologia da Indústria	<input type="text"/>
Prática de Ensino	<input type="text"/>
Outra(s)	<input type="text"/>

De quais professores você se lembra?

Você atuou com psicologia após formado?

- Sim
 Não

Qual foi a área de atuação após a formação em psicologia?

- Psicologia da Indústria / Psicologia Organizacional
 Psicologia Clínica
 Psicologia Escolar / Educacional
 Psicologia Social
 Seleção e Orientação Profissional
 Outra

Qual foi o motivo da escolha em fazer psicologia na FUCMT?

Você ainda atua com psicologia?

- Sim
 Não

Você tem interesse em conceder entrevista sobre a época de sua formação?

Sim

Não

Se tem interesse em conceder entrevista, coloque seu e-mail abaixo para entrarmos em contato.
(Campo de preenchimento não obrigatório)

APÊNDICE C – MODELO DA ENTREVISTA

Blocos temáticos

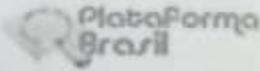
1. Escolhas do curso e pela FUCMT
2. Vida acadêmica: quais eram as disciplinas, os professores lembrados se relacionam com essas disciplinas, livros usados, eventos realizados, etc.

Perguntas

1. Por que escolheu fazer psicologia?
2. Por que escolheu fazer psicologia na FUCMT?
3. De quais disciplinas você se lembra?
4. De quais professores você se lembra?
5. Você se lembra da estrutura? Laboratórios, sala de aula, auditório, etc.
6. De quais livros você se lembra de ter utilizado?
7. Lembra de algum evento de psicologia que a FUCMT fez?

APÊNDICE D – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE CATÓLICA
DOM BOSCO

 Plataforma
Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: UMA HISTÓRIA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FUCMT: UM OLHAR DOS EGRESSOS DE 1980 - 1993

Pesquisador: Bianca dos Santos-Cara

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 54336116.9.0000.5162

Instituição Proponente: Universidade Católica Dom Bosco

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.482.971

Apresentação do Projeto:

Fazer uma história do curso de psicologia das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT) possibilita entender aspectos do ensino de Psicologia e quem foram esses estudantes que se formaram nessa instituição. O recorte temporal vai de 1980 a 1993, que é o período que compreende a primeira e a última turma a se formar em Psicologia. Esta pesquisa se aproxima a outras pesquisas inseridas no contexto da história da psicologia, história das universidades e história da educação. Entretanto, apresenta duas particularidades. A primeira é que a criação do curso de psicologia da FUCMT se deu próximo à constituição do estado de Mato Grosso do Sul (MS). Segundo, a instituição estudada se mostrava como única formadora em psicologia na capital no período da sua existência (1975 - 1993). Para fazer isso, serão identificados alunos formados nessa instituição e descritas suas memórias sobre sua formação em Psicologia. O objetivo é descrever e analisar características do curso de psicologia da FUCMT a partir do olhar de egressos de 1980 - 1993. Essa pesquisa se apropria de ferramentas teórico-metodológicas da historiografia e se insere



Endereço: Av. Tancredo, 5030
Bairro: Jardim Ipiranga
UF: MS
Telefone: (67)3312-3615

CEP: 79.117-200
Município: CAMPO GRANDE
Fax: (67)3312-3723

E-mail: cep@ucdb.br

Página 2 de 10

UNIVERSIDADE CATÓLICA
DOM BOSCO



Continuação de Formulário 1-9023/11

no campo da história da psicologia. Especificamente, serão utilizadas estratégias de história oral e o conceito de "disciplinarização" (GUNDLACH, 2012). Os participantes dessa pesquisa serão egressos do curso de psicologia da FUCMT de 1980 a 1993 que responderão um questionário online. A partir de seu interesse e disponibilidade, serão selecionados aproximadamente seis participantes para fazer uma entrevista. As entrevistas serão utilizadas para produzir fontes orais. No entanto, esta pesquisa também utilizará fontes textuais primárias. Alguns locais foram selecionados para a busca de documentos: o Conselho Regional de Psicologia 14ª Região (CRP 14) e a UCDB, que é a universidade constituída da FUCMT. A pesquisa será feita por meio de um questionário online e entrevista semiestruturada.

Objetivo da Pesquisa:

Hipótese:

Grande parte dos psicólogos atuantes em Campo Grande no período estudado foi formada pela FUCMT.

Objetivo Primário:

Descrever e analisar características do curso de psicologia da FUCMT a partir do olhar de egressos de 1980-1993.

Objetivo Secundário:

Identificar e caracterizar os egressos do curso de psicologia da FUCMT entre 1980 e 1993. E descrever e analisar memórias dos egressos sobre o curso de psicologia da FUCMT entre 1980 e 1993.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Não há riscos, por ser participação voluntária e oferecidos esclarecimentos antes, durante ou após a realização da pesquisa. Os participantes que concederem entrevista serão identificados, porém como a entrevista será gravada, antes de ser utilizada, esse participante terá acesso ao material transcrito, podendo retirar quaisquer partes que não achar conveniente e interromper o processo se assim desejar. Isso não acarretará em nenhuma penalidade ou prejuízo de qualquer natureza ao participante. Os resultados da pesquisa serão

Endereço: Av. Tarumã, 5000

Bairro: Jardim Santana

CEP: 79.117-900

UF: MS

Município: CAMPO GRANDE

Telefone: (67)3212-3413

Fax: (67)3212-3723

E-mail: oco@ucdb.br

Continuação do Parecer: 1.462.071

utilizada única e exclusivamente em trabalhos científicos, publicados ou apresentados oralmente em congressos. Essa pesquisa não acarretará nenhum ônus para o participante, pois todas as despesas serão por conta do pesquisador.

Benefícios:

Entender as contribuições da Psicologia para o desenvolvimento da cidade e da própria profissão no período de 1980 a 1993.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, pois se propõe realizar um trabalho de investigação sobre o Curso de Graduação em Psicologia desde sua fundação na FUCMT.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados de forma correta segundo o que estabelece a normativa vigente.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sou do parecer de que o protocolo de pesquisa reúne as condições necessárias para ser aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado acompanha o voto do Relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_681020.pdf	18/03/2016 12:55:17		Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	18/03/2016 12:53:13	Bianca dos Santos Cará	Aceito
Outros	Entrevista.pdf	18/03/2016 10:25:24	Bianca dos Santos Cará	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	18/03/2016 10:22:24	Bianca dos Santos Cará	Aceito
TCE / Termos de Assentimento	TCE.pdf	18/03/2016 10:21:03	Bianca dos Santos Cará	Aceito

Endereço: Av. Teresopolim, 6630

Bairro: Jardim São João

CEP: 74.117-000

UF: GO

Município: CARRÃO GRANDE

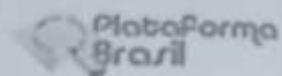
Telefone: (47)3312-0670

Fax: (47)3312-5723

E-mail: cep@ucdb.br



UNIVERSIDADE CATÓLICA
DOM BOSCO



Continuação do Parecer: 1.492/11:

Justificativa de Ausência	TCLÉ.pdf	18/03/2016 10:21:03	Bianca dos Santos Cara	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	18/03/2016 10:16:31	Bianca dos Santos Cara	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPO GRANDE, 07 de Abril de 2016

Assinado por:
Márcio Luis Costa
(Coordenador)

Endereço: Av. Tancredino, 6000

Santo Inácio - Setor

CEP: 79.117-000

UF: MS

Município: CAMPO GRANDE

Telefone: (57)3312-3015

Fax: (57)3312-3723

E-mail: ccp@ucdb.br